

Stadium

N.º 316

22 de Dezembro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

BENFICA EM MADRID

Antes de começar o encontro, Felix, capitão do Benfica, cumprimenta Ipiña, o homenageado, na presença do árbitro e dos juizes de linha



OS ÚLTIMOS CLASSIFICADOS

da primeira volta parecem dispostos a defenderem-se na segunda

Crónica de TAVARES DA SILVA

Assida do Benfica para Madrid e do Sporting para Bilbao, deixou a última jornada incompleta. Não jogaram quatro equipas: — as duas ausentes, mais o Atlético e o Olinhense. Estiveram em luta, portanto, 10 equipas, que fizeram entre si os seguintes resultados:

Benfiteiros... 3 — Lusitano... 1
Estoril... 4 — Vitória (G.)... 2
Elvas... 2 — F. C. Porto... 0
S. Bragança... 2 — Vitória (S.)... 0
Boavista... 2 — Sp. Covilhã... 1

Não se disputou um jogo grande, mas alguns resultados deixam margem a comentários. A saber:

- a derrota do Porto em Elvas;
- a maneira como os vimeiraneses resistiram no Estoril;
- a fuga do Boavista, por agora, da zona perigosa;
- o bom trabalho dos «lusitanos»;
- e a decisão em que está o Sporting da Braga de aproveitar o melhor possível todos os jogos em casa...

BELEM, afinal, aproxima-se dos melhores, seguindo a sua tradição de fazer sempre parte dos conjuntos da vanguarda.

A equipa azul teve no Lusitano um adversário rude, senhor de boa defesa, bem disposto a lutar, mas acabou por vencer justamente. Os algarvios principiaram o jogo velozmente, confundindo os de Belem, mas o desgaste das suas energias apareceu a certa altura, como não podia deixar de ser, e o resultado ajusta-se por isso ao trabalho de ambos os grupos.

Os grupos de fora de Lisboa já não se mostram apenas «difíceis» dentro da sua casa. Também procuram adaptar-se a todos os ambientes, queimando os seus cartuchos com a melhor boa vontade e certo equilíbrio de jogo. O Lusitano fez a prova, impondo-se algumas vezes nas Salzeiras e forçando o Belenense a cuidadosa vigilância. Isto mesmo durante a segunda parte.

A linha avançada algarvia, mantendo-se ágil, respondendo a todos os reptos, ameaçou a integridade da baliza adversária, impedindo Feliciano, Figueiredo e Serafim que os seus vãos passassem para além de um tento.

Que o jogo foi difícil para o Belenense, não o mostra apenas o resultado. Mais do que 3-1, fala a opinião de quem assistiu ao jogo e pôde gostar do trabalho da equipa de Vila Real de Santo António.

Os grupos:
Belenenses — Sérgio; Figueiredo e Serafim; Rebelo, Feliciano e David; Nunes, Vicente, Sidónio, Duarte e Narciso.
Lusitano — Issaurindo; Mortágua e Branquinho; Caldeira, David e Madeira; Almeida, Faustino, Helder, Calvino e Angelino.

NO Estoril jogou o Vitória de Guimarães. Perderam os rapazes de Alfredo Valadares por 4-2, mas os estorilistas, senhoras de boa equipa, não conseguiram impor-se. Um dos golos da equipa da casa foi marcado por Curado na própria baliza, e à crítica pareceu irregular o 4.º obtido por Lourenço em flagrante «fora do jogo».

Os vencedores jogaram menos bem que noutras alturas, talvez supondo que os vimeiraneses não seriam capazes de embarçar a sua acção. Mas hoje não é aconselhável jogar dentro desse estado de espírito, porque todas as provas conduzem a julgar de maneira diferente.

O Estoril possui «fundo» para vencer, porém. A tarde é que não lhe deu para jogar capamente, como sabe, e deve também contar-se com a boa vontade e categoria dos vimeiraneses.

Alinharam:
Estoril — Sebastião; Fraga-teiro e Alberto; Cassiano, Eloi e Nunes; Lourenço, Vieira, Osvaldo, Hernani e Raul Silva.

Vitória de Guimarães — Machado; Ferreira e Costa; Teixeira da Silva, Curados Jorge; Franklin, Rebelo, Britoso, Joaquim Teixeira e Custódio.

PARECE que o F. C. do Porto entrou pelo menos em crise moral. Não porque a vitória do Elvas não estivesse dentro de todas as hipóteses. Mas o jogo, segundo parece, deu aos elvenses uma superioridade tal, que julgamos haver quebra de ânimo por parte dos azuis brancos do Porto. Além disso, os portuenses viram-se privados do concurso de Barrigana, Veráfico e Sanfins — e isso também pesou com certeza. De todos os modos, espere-se que o F. C. do Porto saiba reagir, pois o futebol precisa da sua boa equipa.

Os elvenses, embora lutando contra os portuenses do momento, são suficientemente fortes para ganhar a grupos bem preparados. No domingo, jogando com autoridade na segunda parte, mostraram-se dignos da vitória.

As equipas:
O Elvas — Calleja; Casimiro e Oliveira; Galinho, Neves e Sousa;

Vieira, Massano, Patalino, Manuelito e Santana.

F. C. Porto — Valongo; Romão, e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Francisco; Vital, Araujo, C. Dias, Silva e Vieira.

ESTÁ o Boavista disposto a sair da zona crítica. Aproveita o clube do Bessa todas as oportunidades e no domingo teve mais uma, precisamente contra o grupo que lhe fazia sombra: — O Sporting da Covilhã. Os «leões» da serra, conhecendo o perigo, foram para o Porto dispostos a dificultar o trabalho do adversário. Este dominou bastante mais, sem dívida, mas o resultado não correspondeu ao seu labor, por lhe faltar remate.

O Boavista beneficiou ainda da derrota do Vitória de Setúbal em Braga. Não deve esquecer-se que a segunda volta principiou com a jornada de domingo, e que ainda faltam muitos jogos...

Os grupos:
Sporting de Braga — Cesário, Faria e Palmeira; Daniel, Sobral e António Marques; Diamantino, Cassiano, Alvaro Pereira, Frederico e Joaquim.

Vitória de Setúbal — Baptista; Armindo e Beirão; Figueiredo, Pina e Jacinto; Campos, Armando, Primo, Rendas e Ramos.

BRAGA conquistou mais dois pontos e afasta-se do grupo onde a época passada se viu.

O comportamento dos minutos tem merecido a classificação, pois já fizeram «das suas» junto de equipas consagradas.

A vitória de domingo foi escassa, visto não ser famosa a classificação de Setúbal, pelo menos em relação à dos brancos, mas a crítica assinala o poder do Sporting na primeira parte de encontro. No segundo período, os visitantes sobram a dificultar o trabalho do grupo da casa, não lhe consentindo qualquer golo.

O Vitória setubalense também lutará enérgicamente. Demonstrou-o em Braga e vai demonstrá-lo por certo acourtas jornadas futuras.

Alinharam:
Boavista — Carlos; José Calado e Ramos; Garcia, António Calado e Serafim; Lourenço, Lúcia, Passos, Fernando Calado e Barros.

Sporting da Covilhã — Ramalhoso; Rogui e Leopoldo; Szabo, Franklin e Fialho; Livramento, Diamantino, Carlos Ferreira, Martinho e Neronha.

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.
Telefone, 31187 - LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade da
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA
NEOGRAFIA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visto pela Comissão de Censura

MARCADORES

Com 23 golos:
Fernando Peyroteo (Sporting).

Com 16 golos:
Mota (Estoril).

Com 15 golos:
Lourenço (Estoril).

Com 9 golos:
Franklin (Guimarães); Araújo (F. C. do Porto); Vicente e Sidónio (Belenenses) e Corona (Benfica).

Com 8 golos:
Vieira (F. C. Porto); Albano (Sporting) e Carlos Ferreira (Covilhã).

Com 7 golos:
Vasques, Travaços e Jesus Correia (Sporting); Emídio (Olinhense) e Raul Silva (Estoril).

Com 6 golos:
Sanfins (F. C. Porto); Vieira e Patalino (Elvas); Angelino (Lusitano); Serafim (Boavista) e Nunes (Belenenses).

Com 5 golos:
Ben David e Gregório (Atlético) e Narciso (Belenenses).

Com 4 golos:
Frederico (Sp. de Braga); Macedo (Lusitano); Júlio e Melillo (Benfica); Martinho (Atlético) e Caiado (Boavista).

Com 3 golos:
Custódio (Guimarães); Barbosa, Simões e Armando Carneiro (Atlético); Oliveira (Elvas); Lourenço (Boavista); Mário, Cassiano e Diamantino (Sp. de Braga); Soares, Carmo, Salvador e Gabriela (Olinhense); Livramento (Covilhã); Lino (F. C. Porto); Almeida (Lusitano); Armando e Campos (V. de Setúbal); Hernani (Estoril) e Teixeira da Silva (Guimarães).

Com 2 golos:
Moreira, Joaquim Paulo e Acácio (Olinhense); Fidalgo e Duarte (Belenenses); Daniel e Alvaro Pereira (Sp. de Braga); Teixeira e Britoso (Guimarães); Alcino (Boavista); Vasco (Vitória de Setúbal); Alberto (Estoril); Arsénio, Vitor Baptista, Rosário e Cadete (Benfica); Fialho (Covilhã); José Lopes (Atlético) e Massano (Elvas).

Com 1 golo:
Vital, Romão e Fandiño (F. C. Porto); A. Marques, Silva e Joaquim (Sp. Braga); Nunes, Sousa, C. Santos, Osvaldo e Vieira (Estoril); José da Costa, Rogério, Francisco Ferreira e Espírito Santo (Benfica); Vieira, Barros, Passos e Garcia (Boavista); Matos, Rebelo, Frade e Feliciano (Belenenses); Martins e Canário (Sporting); Curado (*) e Rebelo (Guimarães); Gomes e Rodrigues (*) (Olinhense); Tomé, F. da Silva, Martinho e Costa (*) (Covilhã); Manuelito, Ferreira e Carvalho (Elvas); Caninhos, Nunes e Barros (Atlético); C. Pereira, Rendas, Pina, Albuquerque Primo (*) (V. de Setúbal) e Mortágua (Lusitano).

(*) — Marcados nas próprias redes.

Araújo Pereira

ganhou o Campeonato da 1.ª categoria do G. X. L.

TERÍAMOS que recuar um bom par de anos para encontrar um torneio que se assemelhasse ao que se disputou agora, entre os jogadores de 1.ª categoria do Grupo de Xadrez de Lisboa. Referimo-nos a um confronto de qualidade, tanto do elenco como o de jogo produzido, excluindo, evidentemente, as provas inter-mestres.

E' que no Campeonato da época actual participaram: um Araújo Pereira em ótima forma, um Cardoso que promete e um José Luis de Moura, que regressa às lides exaustivas, numa hora em que é mais vulgar assistir-se a deserções...

Alfredo Araújo Pereira destacou-se, entre os oito concorrentes da prova, chegando ao fim com 6 vitórias e uma única derrota, e com um ponto e meio de vantagem sobre o segundo classificado. Jogador experiente e hábil, o novo campeão da 1.ª categoria do G. X. L. tem agora uma boa probabilidade de tentar de novo a candidatura ao título de Mestre — vitória esta que está ao seu alcance, e muito mais agora em que o empreendimento espanta pela sua aparência de facilidade...

António Cardoso ficou em 2.º lugar, morocidamente. Foi o único que venceu o «leador» — e isso atesta as suas excelentes possibilidades. Cardoso, que foi convocado para suplente quando do recente encontro com a Espanha, é um xadrezista estudioso a quem falta apenas maior contacto com jogadores de força superior.

Para o 3.º lugar, empataram Manuel Sampaio e José Luis de Moura. O primeiro é um «novo», com boas provas prestadas nos torneios secundários. Moura, longe ainda da forma que o notabilizou há algumas épocas atrás, fez contudo uma prova satisfatória. Melhor treinado, regressará, de certo, à posição privilegiada que disfrutava já no xadrez lisboeta.

Albino Martins foi o 5.º classificado. E' o mesmo jogador de sempre. Intuição a rodos, técnica precária — e um excelente espírito desportivo, de autêntico amator!

(Continua na página 7)

SEGUNDA DIVISÃO

OITO EQUIPAS

em luta para a posse do título

A primeira fase do campeonato está jugada. Sei o prémio de passagem à segunda aos conjuntos do Famellção e Oliveirense, na zona A; Académico de Viseu e Académica de Coimbra, na zona B; Oriental e «Cuf» do Barreiro, na zona C; e Desportivo de Beja e Portimonense na zona C.

Nestas zonas, o grupo menos bem classificado foi o Desportivo de Beja. A todos dominou — o conjunto do Portimonense.

Na última jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Zona A

Famellção . 4 — Sonjoanense . 1
Sp. Feja 3 — Vianense 1
Vila Real 0 — Oliveirense . . 0
Leixões 3 — Académico . . 5

Zona B

Académico . 4 — Naval 0
C. Branco . . 1 — G. Alcobaça 0
Acad. Viseu . 3 — «Leões» 1
Ferroviários . 2 — Un. Coimbra 0

Zona C

Barcelense . . 4 — F. Benfica . . . 0
Cuf Barreiro . 4 — Cese Plo 0
C. Piedade . . 4 — Oriental 3
Monlijo 5 — Luso Barreiro 0

Zona D

Portimonense 8 — U. Montemor 1
Esp. Beja . . 3 — Campomelor 1
Portalegrense 0 — Sp. Farense . 1
Moura 1 — B. Espereira 1

Surpresas aparecem sempre. O Feja, último de sua zona, por exemplo, ganhou ao Vianense, que teve bom comportamento na prova. O Oliveirense também não conseguiu ganhar em Vila Real. O Oriental, por sua vez, perdeu com o Cova da Piedade...

Na verdade — tudo está erramado. Mas de entre todas as equipas escolhidas para a segunda fase, uma houve com excelente comportamento: — a dos portimonenses. Quererá isto dizer alguma coisa? Ver-se-á brevemente...

Classificação Geral

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting	13	7	—	—	43-9	4	—	2	12-6	11	—	2	54-15	22	
Estoril	14	6	2	—	29-9	4	—	2	18-14	10	2	2	47-23	22	
Benfica	13	4	1	1	19-4	4	1	2	12-13	8	2	3	31-17	18	
Belenenses	14	5	—	2	23-9	3	2	2	14-10	8	2	4	37-19	18	
F. C. Porto	14	5	—	1	16-5	3	1	4	13-15	8	1	5	29-20	17	
Atlético	13	5	—	2	19-17	1	2	3	9-15	6	2	5	28-32	14	
Sp. de Braga . . .	14	4	2	2	13-9	2	—	4	8-18	6	2	6	21-27	14	
Elvas	14	3	2	3	14-11	—	3	3	8-15	3	5	6	22-26	11	
Lusitano	14	4	1	2	8-6	—	2	3	7-25	4	3	7	18-31	11	
Vitória (G.) . . .	14	4	2	—	13-6	—	1	7	8-22	4	3	7	21-28	11	
Olhanense	13	3	—	3	20-16	1	2	4	6-10	4	2	7	26-26	10	
Boavista	14	3	3	2	17-15	—	6	3	29-3	3	3	8	23-64	9	
Vitória (S.) . . .	14	2	1	3	8-8	1	1	6	4-26	3	2	9	18-34	8	
Sp. de Covilhã . .	14	2	1	3	9-8	1	—	7	8-22	3	1	10	17-30	7	

A antiga União Velocipédica

prepara-se para festejar as suas "Bodas de Ouro"

A antiga União Velocipédica passou, há poucos dias, em 14, o 40.º aniversário da sua fundação. Não houve, este ano, nenhuma festa de relevo, a comemorar uma data que não é das menos gloriosas, na organização federativa do país. Foi a primeira federação que se criou entre nós, além de uma outra colectividade de característica unionista: a Velha União dos Atiradores Civis Portugueses.

A fundação da U. V. P. correspondeu, porém, a uma necessidade patriótica. Merece a pena lembrá-la. A União Velocipédica Espanhola, existente desde 1897, superintendeu nos dois países da península. E era indispensável acabar com esse vínculo. A ideia da União Portuguesa foi, de certo modo, um grito de libertação... E' por isso curiosa a coincidência da federação lusitana ter a sua sede próxima do Palácio da Restauração...

Uma vitória portuguesa em campeonatos de Espanha

E' também interessante notar que a nossa dependência da União Espanhola, desde a sua fundação, forneceu ensejo para uma brilhante vitória portuguesa num dos primeiros campeonatos de Espanha. Conseguiu-a José Bento Pessos, na prova de estrada de Junho de 1897.

Os 100 quilómetros do itinerário foram percorridos pelo famoso corredor lusitano, em 5 h. 23 minutos. Temos de considerar este tempo esplêndido, para a época.

Foi este ano a comemoração do aniversário da antiga U. V. P. limitou-se, a bem dizer, ao içar da bandeira da União, na sua sede na Rua Barros Queiroz. A direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, nova designação da velha colec-

tividade, parece que anda um pouco aborrecida com alguns factos. Houve, todavia, quem não se esquecesse da bandeira. E fé-la flutuar outra vez. A data foi lembrada,

Uma ideia resumida do que se projecta para o ano

E' deste quilate o espírito dos antigos pioneiros do ciclismo. O içar da bandeira, no dia 14 deve representar o início da vida preparatória das comemorações para as «bodas de ouro» da U. V. P. A data vai ser celebrada com entusiasmo — com um entusiasmo que ainda não cansou.

Falta elaborar o programa das festas, mas há bastante tempo para fazê-lo. O certo, por enquanto, é que a iniciativa há-de aparecer na altura própria, partindo da direcção ou de uma comissão de antigos unionistas. E deve englobar uma homenagem aos velhos e novos sócios — áquelles, para lhes mostrar que o ideal de 1899 não morreu; a estes, para que colham da dedicação dos primeiros exemplo oportuno para encantar com mais confiança o futuro.

Eala-se por isso, na realização de uma grande festa de confraternização, em que tomam parte alguns dos «sobreviventes» da reunião convocada pelo «Tiro Civil», dignos de homenagem por quanto ficaram em prol do ciclismo. E pensa-se numa prova essencialmente popular.

Tudo isto está ainda em projecto. Mas os antigos unionistas dispõem, em geral, de óptimas qualidades de realização. Não desanimam com facilidade. E', pois, de esperar que os 40 anos da União sejam festejados com brilhantismo.

Mário de Oliveira



**PNEUS
E
CAMARAS DE AR**

MABOR

Produção da
**MANUFATURA NACIONAL
DE BORRACHA**





O Belenenses jogou em Madrid, no ano passado, na festa de Jesus Alonso. Amaro e Ipiña, os capitães do Belenenses e do Real Madrid, entram em campo para disputarem um encontro em que os cortes portuguesas saíram prestigiadas

★ ★ ★ ★ ★
A VIDA de
MARIANO
Amaro
 CONTADA POR Ele
 E ESCRITA POR PITTA CASTELEJO
 ★ ★ ★ ★ ★

Contudo, oficialmente nada havia. Quando a notícia lhe chegou, com o pedido de segredo — aquele segredo que todos sabemos ser indício de que já meio mundo conhece o assunto — o jovem atleta não se deu por «achado», embora intimamente exultasse.

Se fosse verdade, que alegria doida não seria a sua!

Durante uns dias, viveu na expectativa, em estado febricitante, em sobressalto constante! Ser «internacionais!» Ser «internacionais!»

Esta palavra era uma obsecção. Martelava-lhe o espírito a toda a hora, acompanhando todos os seus passos.

Veio a confirmação. Não era considerado indiscutível, mas sim candidato, com sérias probabilidades.

Com a «internacionalização» ao seu alcance, o médio belenense, entregou-se de alma e coração ao aperfeiçoamento da sua «forma», treinando com método e afinco, procurando fazer melhor!

No seu fóro íntimo uma voz tísica segredava-lhe que veria realizados os seus anelos. Mas, — recomendava-lhe a mesma voz! — não te envaideças, não descures a tua preparação. Não

vencerás sem esforço, sem te sacrificares ao máximo! Recordate que a luta é dura, porque tens companheiros de grande merecimento, que almejam, como tu, a maior honra possível a um jogador de futebol: sentir sobre o tronco a camisola representativa da pátria que os viu nascer.

O campeonato em curso prosseguiu. Mariano, de jogo para jogo, agigantou-se, fez alarde de uma «forma» cada vez mais apurada, dando tudo por tudo durante as partidas.

Depois, à tarde, no café e no dia seguinte, em casa, lia com o maior cuidado o que os periódicos narravam acerca do comportamento dos companheiros que lhe podiam «vedar» a entrada na equipa nacional.

Comparava as críticas assinadas por vários jornalistas, e escarpelizava-as com serenidade, formando em definitivo a sua opinião.

Rememorava as qualidades e defeitos dos outros e comparava-as com as suas, no sentido de proceder à necessária eliminação do possível, enquanto era tempo.

Alfim, anunciou-se publicamente a constituição da equipa que iria derimir o velho pleito da superioridade ibérica em futebol.

Mais uma vez, Portugal lançar-se-ia em procura de uma vitória, que nunca conseguira.

Cândido de Oliveira, o seleccionador, confiava, em absoluto, no valor dos seus pupilos.

Embora os nossos «vizinhos» não pudessem apresentar o seu melhor, devido à guerra que lhes ensanguentava o torrão pátrio, os jogadores escolhidos eram «valores» de primeira grandeza, capazes de continuar a senda vitoriosa dos seus antecessores.

Amaro alinha contra a Espanha, em Vigo

Com o aproximar do grande dia, começaram a surgir as «opiniões» tão de uso, antes dos encontros internacionais.

Não levando em conta as emitidas às mesas dos cafés, estabeleceram-se duas correntes, qualquer delas perfilhadas por penas autorizadas e dignas de crédito, quanto à formação intermédia da equipa.

Uma opinava pelo trio, Amaro, Albino e Carlos Pereira; a outra por Carlos Pereira, Albino e Gaspar Pinto.

Qual seria o arranjo ideal?

A resposta era difícil, tão equilibrados os valores individuais. A dívida subsistia, apenas, entre o belenense e o benfiquista.

Mestre Cândido manteve-se impenetrável. A ele competia, em última instância, resolver como melhor se lhe afigurasse.

Na incerteza de quem jogaria, partiu a caravana para Vigo, acompanhada por duas dezenas de «furiosos».

No dia do desafio, corria o mês de Novembro de 1937, os espanhóis entusiastas da bola, lá foram em romaria para o campo, que apresentava à hora do começo uma enchente completa.

Entre os onze que ficaram para disputar o prélio, depois da saída dos suplentes, contava-se Amaro!

A linha média de Portugal, era constituída por ele, Albino e Carlos Pereira.

Durante todo o primeiro tempo, o «belenense» actuou como jogador experimentado, não desmerecendo da honra que lhe fôra concedida.

Quando regressou ao vestiário, ia contente por duas razões: ter conseguido a «consagração» por direito próprio e ter demonstrado com espírito de sacrifício e pujante actividade que os confiantes na sua actuação e no seu valor, não tinham de que se arrepender.

Porém... no recomeço, Mariano foi substituído por Gaspar Pinto, que alinhou do lado esquerdo, passando Carlos Pereira para a direita. Albino manteve-se no centro.

A substituição, por inesperada, em virtude do comportamento meritório do substituído, surpreendeu Amaro, o público, e... até os próprios companheiros de equipa.

Mas, ordens são ordens e todo o atleta disciplinado as cumpre sem vacilar.

Como o rendimento desta formação não o satisfizesse, Cândido de Oliveira, decorridos 25 minutos de jogo, deu ordem a Gaspar para que se fizesse magoado.

Todavia, decorreram ainda oito minutos, primeiro que o «internacional» do Benfica, encontrasse a... «mazela» necessária.

A 12 minutos do fim, Amaro entrou, de novo, em campo, tendo a sua presença merecido aclamação carinhosa.

Conservou-se até ao último minuto, até ao momento em que Portugal abandonou o rectângulo, averbando a seu favor, a primeira vitória, por 3 bolas a 2, embora não-oficialmente.

Após o jogo... e no regresso a Portugal

Findo o jogo, os portugueses que o haviam presenciado, deram largas ao seu contentamento e as felicitações foram sentidas e vibrantes.

Para Mariano, houve da parte do conhecido desportista, Francisco Mega, então presidente da Direcção de «Os Belenenses», um abraço muito apertado, bem significativo de quanto o entusiasmará ver um «belenense» actuar com brio, honrando a camisola do seu país e dignificando o clube a que pertencia.

Mais tarde, pela noite fora, em convívio fraterno, a «malta» lusitana recordou a sua estadia na cidade: o medo que os invadira, na expectativa constante de que qualquer avião aparecesse de súbito a lançar «biscoitos»; as olhadelas para o ar, durante o desafio; os ditos dos mais medrosos e a réplica dos mais destemidos; o receio de alguns, ao passarem ombro a ombro, nas ruas, com os «imponentes» marroquinos armados; enfim, um rosário de ditos de espírito que arrancavam sonoras e intermináveis gargalhadas.

Na manhã seguinte, Amaro leu os jornais de ponta a ponta, na parte referente às apreciações do encontro, tendo ficado sobremaneira jubiloso com as referências que merecera aos críticos espanhóis.

De regresso a Portugal, durante a viagem, a boa disposição perdurou e as «gracinhas» não pararam, atingindo ora uns ora outros. Francisco Gatinho foi dos mais visados, por ter entrado no campo para substituir um companheiro que se magoara e não ter dado um pontapé sequer. Assim que entrou no rectângulo e outro levantou-se... lá se foi a «internacionalização»...

Em algumas estações do percurso, as gares estavam apinhadas de gente que os aguardava para os vitoriarem e para lhes oferecerem prendas!

Em Lisboa, a recepção foi simplesmente magnífica!

Centenas de entusiastas aclamaram-nos, à chegada do comboio, e acompanharam-nos até à saída.

Desejoso de conhecer a opinião dos críticos portugueses, Amaro leu, com a maior atenção, todos os periódicos, agradando-lhe imenso o verificar que a sua actuação fôra classificada de boa e que, sem notas discordantes, todos os jornalistas afirmavam que a linha média com a sua participação fôra mais produtiva, mais eficiente!

(Continua no próximo número)



No Portugal-Suiça celebrado em Basileia e que perdemos por 1-0. Amaro disputa a bola a Friedlander. Amaro, nos desfilhos internacionais, encontrou sempre forças, mesmo quando não as tinha...

WILF MANNION, o célebre jogador inglês de quem hoje começamos a publicar uma série de artigos técnicos admiráveis, é um dos melhores interiores que a Grã-Bretanha jamais teve, e, presentemente a grande atracção do futebol britânico, além do mais, por causa do sistema de transferências.

O seu antigo clube, o Middlesbrough, pede por ele 25.000 libras, isto é, 2.500 contos em moeda portuguesa. Mannion jogou pela Inglaterra em Portugal, Irlanda, Holanda, França, Bélgica, Suíça, Itália e Suécia, assim como contra o Resto da Europa. A-par de extraordinário jogador, é uma pessoa que sabe transmitir os seus conhecimentos, o que reveste os seus artigos de um interesse incomparável.

Como se deve jogar FUTEBOL

Por Wilf Mannion

N.º 1 — Como chutar uma bola morta — o "jab"

Há uma arte no jogo do futebol. Não só neste como noutros desportos. Mas não deixa de ser verdade que, no que respeita a alguns jogadores, a pericia requerida surge naturalmente e desenvolve-se simplesmente com a experiência. Isto é muito evidente no caso do maior jogador da bola ainda em actividade (pelo menos, na Grã-Bretanha) Stanley Matthews, ponta-direita de Inglaterra.

o corpo tenha uma posição correcta.

Se o jogador emprega o pé direito — e todos os jogadores devem cultivar a arte de chutar com ambos os pés, ter apenas pé direito é um defeito futebolístico — o seu pé esquerdo deve ficar junto da bola morta quando ele lhe lança o pé direito, e o corpo deve inclinar-se pelos quadris de forma a cobrir bem a bola.

Mas para os outros, e são a maioria, não é fácil o caminho que conduz ao êxito. O trabalho aturado e intenso, e só ele, pode transformar uma pessoa que pisa um rectângulo de futebol num jogador realmente perfeito. Longas e intensas horas de treino são necessárias, com o jogador aplicando constantemente os seus métodos e incorporando-lhe as ideias que acidentalmente possa recolher, ao ver o jogo dos mestres que, infelizmente, vão rareando. Temos agora bem poucos.

Os meus motivos de inspiração, aqueles que me auxiliaram a conquistar o êxito e a chegar onde cheguei, resultaram de ver jogar alguns homens como Alex James, o antigo inspirador do Arsenal e da Escócia; Raich Carter, estrela da Inglaterra actualmente no Hull City; e o internacional irlandês Peter Doherty, do Huddersfield.

Contudo, não deixa de ser estranho que haja sido o ponta-esquerda Eric Houghton, do Aston Villa, que me deu as primeiras noções para conseguir com êxito um pontapé forte sobre uma bola morta, e o desespero em que fica o guarda-redes quando a bola é atirada como deve ser.

Trata-se de uma boa forma de começar uma lição de futebol. Para pontapear uma bola morta correctamente e comunicar-lhe a maior força, o «jab» é o melhor processo de todos desde que

Os dedos do pé direito quando este entra em contacto com a bola devem estar inclinados obliquamente para baixo e a força assim comunicada lança a bola a grande velocidade para o seu objectivo. Esta maneira de bater o esférico conserva também a bola baixa. Se se chuta de outra forma é quase certo que se levará a bola, e uma bola alta nunca é tão difícil para os guarda-redes como uma bola baixa. Note-se que quase não há corrida neste pontapé; esta praticamente torna-se desnecessária se o «jab» for executado correctamente. Este método só serve, naturalmente, para uma bola morta ou para uma bola que venha directamente ter com o jogador. Tais ocasiões não são muito frequentes no futebol dos nossos dias, mas vale a pena aprender a chutar desta maneira na certeza de que não se perderá o tempo que se gasta na aprendizagem e na sua prática.

O mais recente retrato do célebre Mannion

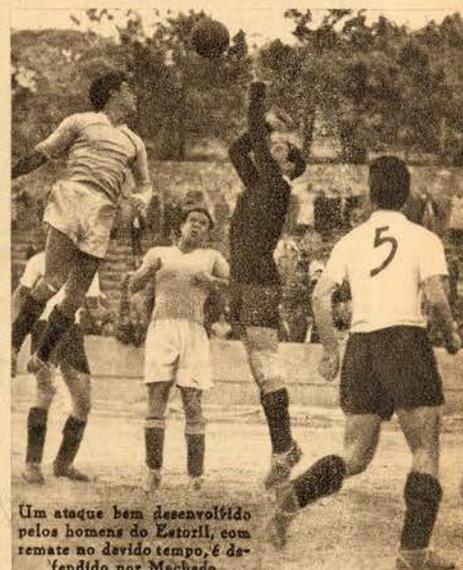


Os MANIQUE

Os rapazes de Guimarães não se desorientaram, atacando por vezes com energia e apêgo à luta. Sebastião, porém, não se perturba, e defende!



O guardaredes do Estoril, bem lançado, deixa passar uma bola alta!



Um ataque bem desenvolvido pelos homens do Estoril, com remate no devido tempo, é defendido por Machado

ESTORIL
SOMA
E
SEGUE

BELENENSES e SPORTING

finalistas da «Taça Acácio Rosa»

COM a inscrição de quatro apenas dos oito clubes filiados, começou no domingo o torneio para disputa da «Taça Acácio Rosa», cuja final se deve realizar no próximo domingo.

Nos dois encontros do programa verificaram-se as vitórias do Belenenses sobre o Benfica, por 4-2 e do Sporting sobre o Oriental, por 12-4.

Nenhum dos jogos teve brilhantismo e a classe técnica foi modesta; se houvessemos de classificar os quatro contendores, cotaríamos em primeiro o Sporting, mas sem nota superior a suficiente.

A luta entre o Belenenses e o Benfica, bastante equilibrada, decidiu-se apenas pela diferença de poder realizador das duas linhas avançadas; os azuis não foram muito eficientes, mas os encarnados perderam-se, em frente da baliza, em passes laterais, hesitações e dois pontos que conseguiram marcar, foram ambos precedidos de irregularidade: Deslo-

cação o primeiro, passagem ao rematador por um colega dentro da área do guarda-redes, o segundo.

O árbitro, como o seu colega do encontro seguido, dirigiu a partida sem juizes de linha e auxiliá-lo; com a actual regra da deslocação, agir assim é a certeza de escaparem numerosos jogadores irregulares, porque ao árbitro é impossível acompanhar as duas linhas de ataque de maneira a assinalar-lhes as deslocações.

O Belenenses, bem como depois o Sporting, apresentou já a sua defesa organizada em linha, com cinco homens, em esboço imitativo do muro escandinavo. A opposição aos atacantes é, porém, feita, tanto numa como na outra equipa, de maneira muito mais móvel e permeável; belenenses e sportingistas na defesa, continuam a marcação por pares, isto é, se o atacante se desloca lateralmente o adversário que lhe faz frente acompanha-o, ao passo que nas equipas nórdicas os componentes do muro defensivo estão fixos e

o avançado portador da bola se desvia para um outro lado, o defensor que lhe estava na frente mantém-se em seu posto, cedendo a sua tarefa ao companheiro, frente ao qual o atacante se foi colocar.

O encontro Sporting-Oriental, mais desnivelado, teve contudo sempre interesse porque a jovem equipa de Marvila nunca perdeu o espírito ofensivo, movendo-se no terreno com facilidade, mas ficando ante a baliza por falta de poder e de péso para aguentar o choque dos defensores adversários.

O trio central leonino exibiu-se com mérito, dinamizado por esse extraordinário jogador que é Nunes, o homem que se encontra sempre onde é necessário, conduzindo o ataque ou reforçando a defesa. Os dois extremos colaboram por vezes mal, porque se conservam fixos e distantes junto à linha lateral, em posição difícil para receberem a bola sem nítida travagem na velocidade de progressão.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO DE LISBOA

A meio da prova todas as equipas já foram vencidas

A última jornada da primeira volta do Campeonato Regional de Basquetebol não trouxe surpresa de vulto, pois todos os resultados registados estavam, mais ou menos, dentro das previsões normais.

O Sporting, vencedor folgado do Moscavide (43-20), volta a exibir-se agradavelmente, embora lutando contra um adversário, ainda pouco preparado para provas desta envergadura. Por outro lado, o Benfica conseguiu desembaraçar-se de sempre animoso Carnide, por uma margem (27-21) que não quadra bem a parcela do domínio que exerceu. Os «encarnados», finalizando mal as jogadas que delineavam, chegaram a estar, por diversas vezes, em situação difícil, porquanto os carnidenses, cuja equipa inclui agora alguns jovens de valor, deu sempre boa réplica, nunca se dando por vencida.

A partida Atlético-Belenenses — a mais importante da jornada — chamou ao campo de Sporting uma assistência considerável, pois os dois «cinco», dos mais valerosos que disputam a competição, são sérios candidatos ao título. O jogo decorreu com curto domínio do Belenenses, no primeiro tempo, chegando os «azuis», ao intervalo, a ganhar por 14-11.

No princípio do segundo tempo, os alcantarenses tiveram uma forte

reação e conseguiram neutralizar a vantagem do adversário. O encontro tomou, assim, uma curta feição de equilíbrio, tornando emocionante a sua fase final. O marcador, com ligeiras oscilações, foi perdendo, ora para um lado, ora para o outro, até que o Belenenses, com dois lançamentos livres de João Cruz alcançou o triunfo, que mereceu, dada a sua maior coesão e a sua vantagem, em boa parte do tempo.

Entre os vencedores, deve salientar-se o trabalho de João Cruz e o esforço dos restantes elementos que alinharam (Valério, Costa

Ramos, Ceia e Veiga), no Atlético há a notar a poderosa reviravolta imposta, após o intervalo, e a falta de espulso para manter esse andamento até final.

Resultados: Belenenses, 27-Atlético, 26.

As equipas do Lisgás e do Lisboa Ginásio fizeram um jogo bastante fraco, se atendermos às possibilidades e ao trabalho anteriormente produzido, por qualquer delas.

O Lisgás foi um bom vencedor (32-29), mas o Lisboa Ginásio, raras vezes actuou de forma a dificultar a vitória do adversário. Partida um pouco monótona, até ao momento em que os ginastas viram a oportunidade de vencer, quando o marcador registava um empate: 25-25.

No último momento, o Lisgás conseguiu a vantagem de três pontos com que o jogo terminou.

A salientar, os bons lançamentos de Parada e Vicente.

Monteiro Poças

ARCADIA O DANCING N.º 1
— DA CAPITAL —

A bailarina MARUJO HERRERO

EXTRAORDINARIO ÉXITO DE GRANDE ATRACÇÃO

MARIO ROSSI y su orquesta

num grandioso programa com as
super-atrações

TRIO ALONSO

Marills de Lagunar — Maruja Navarrete

Carmelita de Córdoba, Mary-Mely, Conchita

Candil, Mabel Valencia e Carmen Gallardo

Primeira parte de variedades ás 24,15

Atenção ao grande «Reveillon» do Arcádia

Aos domingos
CHÁS-DANÇANTES
com todes
as atracções
dos 17,30 ás 20 h.
Seleção rigorosaRESERVE
A SUA MESACAMPEONATO
DE JUNIORES

Começou a 2.ª volta

COMEÇOU a segunda volta do Campeonato. Na primeira jornada nada de novo houve, que merecesse atenção especial, a não ser a vitória do Benfica sobre o Sporting pelo elevado score de 10-0.

Já são conhecidos os vencedores de cada série, e como dissemos no nosso último número a luta está mais rija entre os últimos do que entre os primeiros.

Há diferença de valores, e assim, não contando com as surpresas, os vencedores são conhecidos antecipadamente.

Na série B o Águia Vilafranquense mantém brilhantemente a posição de «leader» e já não deve abandonar esta posição até final desta primeira fase do campeonato. Sacavenense-Operário Vilafranquense e Alverca, terão de decidir entre si, qual será o que não continuará na prova, e, segundo nos parece, pelos resultados feitos, deverá ser o Alverca, que ainda não venceu!

Na série C o comando pertence à equipa A do Belenenses que só conta vitória no seu activo. Estoril e Casa Pia parecem reunir condições para continuarem na prova e Atlético e Cascais têm um atraso que os pode arredar do campeonato.

O Sporting B vai à frente da classificação. Palmense e Amadora seguem nos lugares imediatos, mas nesta série ainda não se conhece bem quais serão as equipas que ficarão apuradas para a fase final.

Por fim na série D a equipa do Benfica, mantém a posição esplêndida de primeira classificada, sem ter perdido, e com uma margem de pontos suficiente para fazer face a qualquer possível surpresa.

A vitória de 10-0 obtida contra a equipa B do Sporting, atesta em absoluto a boa preparação dos jovens jogadores.

Belenenses-B e Oriental, seguem nos postos imediatos, e cremos que não se deixarão surpreender pelos restantes.

Mais umas três jornadas, e teremos o campeonato concluído, primeira fase, e entraremos depois na fase mais importante, que reúne os três primeiros classificados de cada série.

Começada essa fase, estamos convictos de que já poderemos colher elementos suficientes sobre o valor das equipas e dos seus componentes, visto que dada a melhor igualdade entre eles, melhor se poderá ajuizar das respectivas possibilidades.

Seguidamente, damos os resultados do passado domingo:

Sacavenense, 0-A. Vilafranquense, 1; Casa Pia, 0-Belenenses, 2; Estoril, 1-Cascais, 0; Sporting-B, 1-Palmense, 1; F. Renfca, 0-Cascais, 2; C. P., 1-Amadora, 2; Sporting-A, 0-Benfica, 10.

M. Varões

Stadium

PERGUNTA A EUROPA: PODEREMOS JOGAR COM A ALEMANHA?

II — Por GEORGES LANGEAAN

Publicamos hoje o 2.º artigo de uma série notável com notícias de toda a parte sobre futebol, da autoria do jornalista e técnico Georges Langeaan. Já o primeiro artigo suscitou um vivo interesse. No de hoje, Langeaan trata do seguinte: reacção francesa perante o desafio Inglaterra-Suíça; árbitros profissionais; um jogador internacional suspenso; o problema alemão; a tática do Dinamo de Moscovo; outros tópicos crescentes.

e exigiram por isso compensações. A reclamação não foi atendida.

Outra acção legal intentada é a de Vink Golob, célebre jogador jugoslavo, que foi para França para jogar por um clube francês. Dois clubes, o Havre e o Toulouse, reclamaram os seus serviços e quando o avião que o trazia aterrou assistiu-se a um tumulto entre os representantes dos dois clubes, ambos pretendendo o homem. Acha-se actualmente em Toulouse, treinando, não tendo sido ainda dada a decisão sobre qual dos dois clubes tinha de facto o direito a esses serviços.

O ressentimento contra o jogador subiu muito alto na Hungria, depois da derrota do grupo nacional em frente à Bulgária. O jogador Puskas foi suspenso pela Federação Hunnara durante um ano, por falta de combatividade.

Os húngaros discutem também presentemente a transferência de Kubala para um importante grupo de Roma. Kubala, antigo internacional checo-eslovaco, naturalizara-se húngaro para poder jogar pela Hungria. O assunto foi apresentado à Federação Internacional de Futebol, pois o grupo húngaro levantou objecções.

«O ostracismo deve acabar»

Os austríacos mostram-se satisfeitos por um austríaco ter sido chamado para treinar de um importante grupo sueco de preferência a qualquer inglês. Pepi Stroh, o austríaco de que se trata, é considerado um dos melhores estrategas do futebol no continente europeu onde treinou o Austria e o grupo nacional austríaco.

As «pirações» continuam a dar que falar no futebol euro; eu. Anuncia-se de Budapeste que a Federação Húngara de Futebol suspendeu o Ferencvaros, que vai à frente do campeonato húngaro, durante 4 semanas, devido a «repetidos incidentes ilegais em diversas ocasiões».

Toda a Europa pergunta agora se os alemães deverão poder entrar de novo nas competições internacionais; ou se os grupos de outros países se podem encontrar com eles nos campos de futebol. Argumenta-se que o ostracismo do futebol alemão deve terminar um dia... Porque não ha-de ser já? Acentua-se também que se os grupos das potências de ocupação se encontram com os grupos alemães, isso representa por certo um precedente. Homens que se enfrentaram uns aos outros na irritação dos campos de batalha, encontram-se agora em amigáveis desfilios desportivos.

O caso não se torna mais fácil com o facto da divisão virtual da Alemanha em zona soviética e zona não-soviética. Os resultados das 4 ligas alemãs, norte, sul, leste e oeste, são regularmente publicados por um semanário desportivo de Paris. A solução do caso é ainda um pouco difícil, quase tanto como os problemas que se apresentam às Nações Unidas.

Pozzo demite-se

As notícias vindas de Itália mostram o espanto causado pela saída de Vittorio Pozzo, dando lugar ao Novo, presidente do clube Torino, para ocupar o posto de comissário técnico. A palavra de Pozzo tornara-se lei desde que escolhia o grupo nacional. Parece que nos futuros círculos do futebol italiano há muitas divergências no que respeita à tática moderna da formação em W.M.

Por acaso, um redactor desportivo suíço que se encontrava em Highbury no desafio Inglaterra-Suíça relatou um incidente quando, na sala da sede do Arsenal encarou com o busto de Hebert Chapman, célebre orientador do clube. Um redactor desportivo inglês disse-lhi: «Se ele estivesse vivo não havia hoje ninguém na Inglaterra a jogar ainda com a formação em W.M.»

A lei do fora do jogo está de novo a ser discutida na Europa. Parece haver desejo de regressar à lei antiga de três adversários entre o jogador que recebe a bola e a baliza visava. Os resultados, dizem os críticos europeus, não aumentaram, depois da nova guerra; e afirmam mesmo que ela veio destruir grande parte das belezas do jogo.

Os adeptos do futebol português encontram-se jubilosos depois da esmagadora vitória do Sporting sobre o grupo sueco do Norrkoeping por 8-2. Os portugueses, empregam um jogo rápido tipicamente latino e dominaram os suecos, não lhes dando nunca possibilidade de fazerem o seu jogo.

Viu treinar a Inglaterra...

O orientador do grupo sueco reconheceu que nunca os seus pupillos tinham sofrido um tal desastre. Convidou o clube de Lisboa a ir a Estocolmo no próximo ano para pagar a visita, e no seu olhar havia um rai de esperança quando fez o convite.

Deve um grupo, antes dos grandes desafios, repousar inteiramente ou ter um ligeiro treino antes do desafio? Gabriel Hanot, conhecido técnico desportivo francês, é partidário da última solução. Lembra que em Turim viu o grupo inglês deixar os quartos do confortável hotel para sair e treinar durante um curto espaço de tempo, à chuva, no dia do seu desafio contra a Itália.

O jornalista francês acha que um pequeno treino, no terreno onde um grande desafio se irá desenrolar algumas horas depois, ajuda os jogadores a adquirirem a melhor forma e contribui muito para dominar a contensão nervosa que todo o jogador sente quando vai para o terreno rodeado por milhares de espectadores. Os jogadores russos do Dinamo preferem repousar de manhã e fazer um galope de 10 minutos, terminando um quarto de hora antes de começar o desafio.

A Taça Mundial para 1950 recebeu até agora a inscrição de apenas 6 países europeus, a menos de um mês do encerramento das inscrições. Bélgica, França, Itália, Suécia, Suíça e Portugal entregaram já a sua inscrição a Jules Rimet. As autoridades francesas não parecem perturbadas e pensam que antes de 31 de Dezembro, os 6 terão subido para 16. Eling Soerensen, o sexto dinamarquês que entra para um clube profissional francês, foi transferido de Frem, de Copenhague, para o Estraburgo, por 40.000 coroas. Soerensen é avançado-centro e tem 28 anos.

assinem a STADIUM

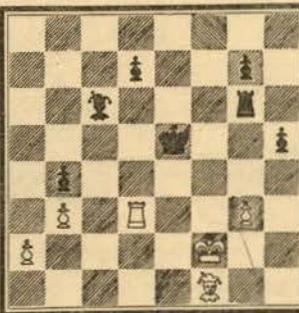
XADREZ

(Continuação da pág. 3)

O dr. Emílio Valadares obteve, como o seu companheiro Sampaio, a percentagem necessária para ingressar na categoria de honra do principal centro exactístico da capital. Ambos brilham a

Um «Instantâneo» do Campeonato do G. X. L.

Pretas: Araújo Pereira



Branças: A. Martins

As pretas jogam e ganham

(Tf6+; Rg1; TxB1!; RxB; Bb5; Re2; Re2 e as brancas não podem evitar a perda da peça!)

mesma escola e a sua força parece equiparável.

Em 7.º lugar e algo deslocado pelo que já fez em provas anteriores, classificou-se Pereira da Costa. Achemos que o ex-campeão da «Categoria de Honra do Sul» necessita agora de estudar mais «partidas» do que «aberturas»... Por último temos Hans Schneider, com um único empate — resultado modestíssimo que não se coaduna com o seu triunfo no último Campeonato da 2.ª categoria.

A pontuação final foi a seguinte: 1.º Araújo Pereira, 6 pontos; 2.º eng. António Cardoso, 4,5; 3.º M. Sampaio e dr. J. L. Moura, 4; 5.º A. Martins e dr. E. Valadares 3,5; 7.º A. Pereira da Costa, 2; 8.º H. Schneider, 0,5.

O Benfica contra o G. X. L.

Iniciou-se no sábado, devendo terminar esta semana, um «match» em dois turnos, entre uma equipa de xadrezista simpaticistas do Sport Lisboa e Benfica e outra do Grupo de Xadrez de Lisboa, ambas constituídas por elementos da 1.ª categoria e Meatres. A turma benfiquista é formada pelos seguintes jogadores: Francisco Lupi, dr. Gabriel Ribeiro, Carlos Pires, Araújo Pereira, Albino Martins, Vasco Santos e dr. António Maria Pires.

A do G. X. L. é constituída por Leonel Pias, ex-campeão de Portugal, José Dorez e Marçal Rocha, António Cardoso, J. Casimiro Vinagre, Garcia Torres e M. Antunes.

Tratando-se de elementos oriundos do mesmo centro — o Grupo de Xadrez de Lisboa — o encontro não tem outro objectivo se não aumentar a modalidade.

Vasco C. Santos

Tumulto no Aeroporto

Será de certa forma um jogador propriedade de um clube? Tal é a pergunta que acaba de receber uma resposta negativa num processo intentado em França. Há alguns meses, um conhecido futebolista profissional francês, Kemp, morreu num acidente de automóvel. O seu clube reclamou que lhe tinha custado um grande prémio de transferência e que era na realidade um valor comercial

SPORTING E BENFICA EM ESPANHA



O team do Benfica que defrontou o Real de Madrid. Ao lado, de sobretudo, Francisco Ferrel que não pode alinhar por lesão...



A equipa do Madrid que bateu o Benfica por 5-0



Clemente, do Benfica, corta com segurança uma combinação entre o interior-esquerdo e o centro-avanzado de Madrid



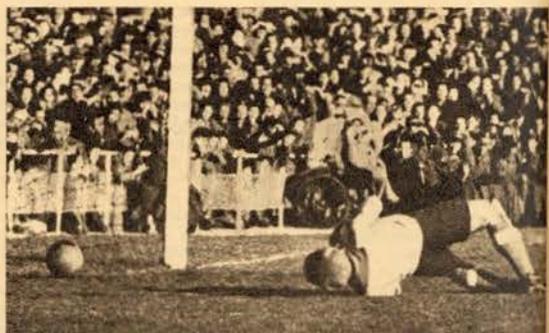
O interior do Madrid marca um golo que será justamente anulado por deslocação



Pahiño, centro-avanzado, esgueira-se por entre os defesas, e tenta o remate vitorioso



Olmedo remata e faz golo com a mão. A fotografia assim o demonstra e o tento é anulado



Um dos golos marcado pelo Madrid na primeira parte do encontro



Os jogadores do Benfica são os primeiros a prestar homenagem ao grande Ipia

Fotos EFE

FILHO DE PEIXE, SABE NADAR

RAUL Figueiredo

FILHO DO TAMANQUEIRO

SANDOSO

QUERE SER "AS" DA BOLA



Fotos F. S. A.

Filho de peixe sabe nadar... diz o rifão popular...

Raul António Leandro de Figueiredo é um jovem de 18 anos, apenas, pois nasceu em Oitão, no dia 10 de Março de 1930. Espadado — espadado, é simpático no trato e, se as preguiças não falharem, talvez, no futuro, seja um ídolo dos aficionados da bola...

Alinha a terceiro defesa na equipa dos juniores do popular clube de Belém, tendo-se imposto, merecê das suas actuações, como um elemento de valor destacado, na sua categoria.

Mede 1 metro e 80 centímetros e pesa... 73 quilos, sem roupa...

Da sua virilidade e rapidez sobre a bola, a anteciper-se aos dissimulados adversários, melhor do que nós, podem dar referências aqueles que o têm encontrado pela frente...

Quem há, que não recorde, ainda, com pungida saudade, esse maravilhoso jogador que em vida se chamou Raul Soares Figueiredo e se tornou conhecido por «Tamanqueiros»?

Embora as gerações se sucedam e o público no seu favor entusiástico, alcançadores época a época novos ídolos, o que não sofre contestação é que, quando um atleta consegue uma área de prestígio sólido, em consequência do seu mérito, fica a pairar na recordação, de forma indelével, o seu nome «glorioso», mesmo depois do inevitável abandono das competições.

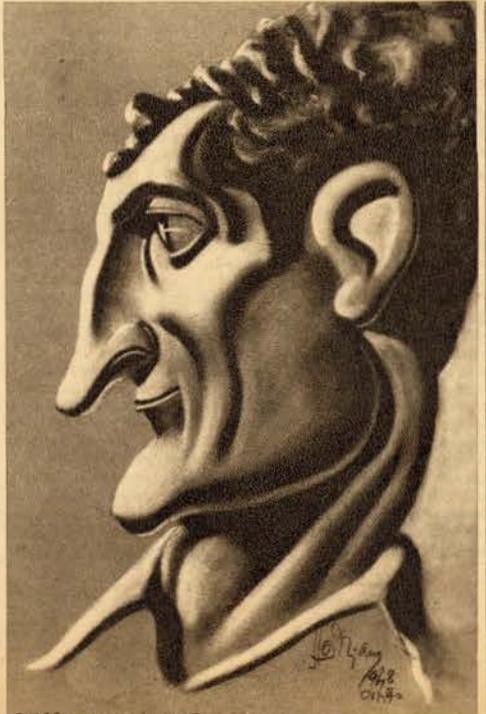
«Tamanqueiros» foi um dos grandes jogadores que participou nos Jogos Olímpicos, de Amesterdam, vencendo e convencendo todos os que puderam apreciar a sua classe privilegiada.

Tendo começado a jogar na temporada de 1920-21, em representação do valeroso campo algarvio, o Sporting Club Oitaneiro, envergon depois, as camisas de Benfica, Académico do Porto, Sporting de Braga e União Futebol Coimbra Clube, este o último a que prestou o seu concurso, — já no ocaso da sua longa carreira —, em 1925-1930.

Entre as numerosas seleções regionais e internacionais, podem notar-se as seguintes: Lisboa-Madrid, militar; Portugal-Espanha, Portugal-Hungria, etc. etc.

E com tristeza sincera que recordamos, ter ido a enterrar no dia 2 de Dezembro

Costuma dizer-se: — Filho de peixe sabe nada... Às vezes, os factos desmentem o ditado. Mas não há, agora, esse perigo. Figueiredo, filho do saudoso Tamanqueiro, deve ser um grande jogador!



Serafim, o médio belenense e internacional, visto pelo grande artista algarvio Adriano! Serafim é a força e a vontade personificadas, um homem com quem um team pode contar, tanto nos momentos de glória como de desgraça. Investido nas funções de Capitão da categoria de honra do Belenenses, Serafim continua a ser o melhor camarada e aquele que está sempre disposto a sacrificar-se e a animar os seus companheiros

de 1948, apenas com 40 anos, este homem, que foi um dos nomes mais populares do futebol português.

O Raul de Figueiredo que hoje apresentamos aos nossos leitores é, nem mais, nem menos, filho do malogrado «Tamanqueiros».

Disse-nos o «trapas» com a candura e a ingenuidade própria dos seus 18 anos, que começou, — nem podia deixar de ser — a pontapear bolas de trapas aos 13 anos, enquanto permaneceu na Casa Pia de Lisboa, onde foi educado. Jogava com os outros amadores por jogar, não se podendo considerar como fazendo parte do número dos «fufos». Só uma vez, num desafio entre-turmas, tomou contacto com uma bola a valer... isto durante três anos... que tantos foram o da sua estadia naquele magnífico estabelecimento de ensino.

Quando saiu, por razões de ordem familiar teve «enjojo de frequentar, com assiduidade, a sede do clube dos «águias» e... de comparecer a vários treinos... que mereceram o agrado dos dirigentes benfiquistas.

Tudo parecia correr pelo melhor mas... os seus 18 anos, impediram-no de entrar... para as competições oficiais. Havia que esperar!

No ano seguinte, mudou a residência dos Anjos para Belém e com a mudança novos rumos... Um dia, voluntariamente, inscreveu-se em «Os Belenenses», foi convocado para um treino... e findo este, o treinador apresentou-lhe uma ficha... que Raul não teve a menor hesitação de assinar.

Começou então a aprender, demonstrando de treino para treino, que era aluno disciplinado, atento e cumpridor. Digno da confiança do mestre, disputou o torneio de juniores para a taça «Major Martinho» homenagem postuma a um integérrimo desportista — contribuindo, com o seu exemplo de atleta dedicado e pundonoroso, para o bom comportamento que a equipa teve.

Esta temporada... é Raul de Figueiredo que vai falar agora...

«Estou integrado na equipa que participa no Campeonato de Lisboa, em curso, e tenho já, de que o título será do meu clube. Treinamos com vontade, às terças e às quintas-feiras, sob a orientação de Varela Marques, — uma competência e uma dedicação —, que todos nós estimamos pela sua bondade e pela paciência que tem para nos aturar».

«Das equipas de «mudas» aquela que me parece melhor, embora não pertença à nossa «áries» e a do Benfica, se bem que, no domingo, defrontemos a do Estoril que também não é para «sraças»».

«Costo de ver jogar o Sporting, que tem actualmente uma equipa poderosa e admiro imenso o Feliciano (quem me dera ser como ele!), Azevedo, Vasques, Serafim, Francisco Ferreira, Travaço... (uma pausa), o Amaro... e Scott... um jogador que não me sai da memória, depois de o ter visto jogar no Estádio Nacional».

Este «trapas» aspira representar o seu clube, — a quem serve pelo coração, — na categoria principal. Sabe que o caminho a percorrer é duro, alongado, pedregoso... mas não desanima; ao invés, confia!

Quer seguir o exemplo do pai querido, que se a morte o não tivesse arrebatado cedo do convívio dos seus, seria o primeiro a reconhecer, com desvelo, que se enganara, quando por volta dos 12 anos, dizia ao pequeno Raul:

— Meu filho, não tens jeito nenhum para a «borracha»...

PITTA CASTELEJO



Figueiredo, defesa-central dos juniores do Belenenses, ou o estilo de um jogador de futuro...

dois mais populares clubes portugueses — não seria dizer: o Benfica e o Sporting... em no domingo em Espanha. Os «deuses» chamam-se em S. Mamés ao exigente público viz. O Benfica esteve em Madrid, no estádio Chamartín, em confronto com o «guia» da classificação geral da Liga Espanhola.

resultados foram o mais disparados possíveis. «Carros» de S. Mamés o Sporting empatou por com o famoso Atlético de Bilbao. Empate que contribuiu o patriotismo do árbitro, o «peixe», invalidando sem justificação um golo «destruções» e validando o tento de Zarra — sete dez metros em posição de «off-side». A não, noutro ambiente, de uma célebre arbitragem de Madrid entre o Real Madrid e o Belenense.

maravilhoso Chamartín — um nome que sona mal aos portugueses, pela recordação da «cabazada» da nossa seleção nacional... — «oficial» não pôde fazer nada; e perdeu — por «erro» sem apelo. Nítida e correspondente «ficha» do jogo.

«dois «deuses» de parábola. Mais uma vez a equipa soube defender o bom nome e o prestígio do futebol português contra uma equipa estrangeira. Este resultado, obtido num campo difícil qualquer equipa visitante — seja esta espanhola portuguesa... ou de qualquer nacionalidade — fica bem no lado de outros. Por exemplo: as duas vitórias desta época sobre o Atlético Madrid, no Metropolitano, e sobre o Norrköping e A. L. K. (ou seleção de Estocolmo) no magnífico Estádio Nacional. Como ficariam no lado das vitórias sobre o Vasco da Gama e os na temporada transacta...»

Sporting marcou primeiro. Esteve muito tempo em situação de vencedor. Vasques foi o «golo». Só na segunda parte os espanhóis foram à «espanhola»... na arbitragem... a «tribunação dos «deuses» foi mais valerosa na defesa do que no ataque. Mas, em conjunto, deixou o futebol em bom plano. A falta de Peyrotte não avançada fez-se sentir. Andrade viajou... «ela voltou a ser excelente. Eis uma defesa imponente — mas eficaz. A que menos «golos» em toda a primeira Volta do nacional. Em dois jogos contra suecos e agora contra os «de S. Mamés» consentiu só 4 bolas. Aproveitou tarde de triunfo. Igual a outras: em Lisboa, em Milão ou em Francfort... Tardes que ficam ser etc, sem contestação, o nº 1 de todos os tempos entre os «deuses» portugueses... há, houve em Portugal — um Roquete, um João, um Chiquinho Vieira, um Carlos Guimarães...»

«deuses» de S. Mamés jogaram com a sua «habituada» — em casa. A «fúria» espanhola nesta época de Pichichi e Monjardín, Alcázar, Acevedo, Meaño e Peña, Zamora e Vallana... Atlético de Bilbao jogou neste desafio como não era ainda no seu campeonato. E o facto de atrasado dos primeiros postos não lhe tira a glória. Nem tira mérito ao excelente empenho dos nossos «deuses» — do Lumiar, — o menos afortunado o glorioso Benfica. O Madrid, que no Estádio Nacional dera péssimo do valor actual do futebol espanhol, como que era e é da Liga, teve uma tarde em que procurou desforçar-se. O jogo tinha, realmente, para os espanhóis o sabor de uma «desilusão». Em «fúria», a que não faltou jogando «pensado» e... moderno, o Real Madrid desafiou uma Benfica neste momento em crise de confiança e ainda para mais desfalcado desse gigante Chico Ferreira. Que falta ele deve ter feito Chamartín!

Benfica foi um «steams» sem ordem. Com uma «ma» que Pinto Machado teve erros e em que Felix jogou quase à altura do seu renome e circunstâncias. Um Felix que, estando lá «de Chico Ferreira, teria jogado muito melhor...» médio Moreira fraquejou por falta de velocidade para aguentar Muñoz. O jovem Clemente não se «ser» o melhor benfiquista — e mandaram...»

«foi o ataque que, mais uma vez, comprometeu a equipa. Ataque sem interiores, sem avanço, com dois extremos voluntariosos, indo-se, mas tardios a rematar. Mais decisão fizeram benfiquistas e o Benfica teria, pelo menos, marcado uma vez. Mas era-lhe difícil vencer o Real Madrid disposto a lutar e a ganhar. Barinaga, estreando-se a médio-centro, não jogou extraordinariamente bem. Com isso a querer reabilitar-se e a exibir-se como suas grandes «façanhas» de Balaidos. Com Manuel Muñoz excelentes. Com a defesa Firme e na, apoiada em Bañón, o Bañón que no Estádio Nacional salvou o Real Madrid e na Castela nada teve de fazer. O contraste é de saliência bem em claro a falta de eficácia dos «deuses» da camisola «cencerrada».

«o valor do futebol português, desde o conhecido Ramon Melcon, não pode aquilatar-se uma tarde inferior de um dos seus clubes mais tentativos. Tal como o valor do futebol espanhol podia aquilatar-se só por uma exibição dos «grandes» — ainda que esse fosse o Madrid...»

«tudo está bem. O Benfica, precisamente neste momento, está em crise. O futebol português, por afirmarmos em Espanha o que vale — em fama».

Resultados dos dois jogos:

Madrid-Benfica	5-0
Atletico de Bilbao-Sporting.....	1-1

«quando da visita do Real Madrid a Lisboa, pouco tempo, disse-se que o team espanhol não jogava nada. Era pouco mais que zero! A respeito do Sporting e dos seus triunfos gloriosos no Estádio Nacional, afirmou-se que o grupo «ofensivo» exagera em tudo e por tudo. No meu termo não está a virtude. Devemos continuar a trabalhar no sentido de melhorarmos o que é «ofensivo» e mantermos o que temos de bom. Inspecionamos o «estilo» do país!»

O grave problema das arbitragens

O juiz de campo britânico Mr. Barrick

agredido pela segunda vez, regressa a Londres

(Especial para «Stadium», do nosso redactor CÂNDEIAS ALVAREZ)

A uniformização de padrão de arbitragem no Brasil, era a cargo dos juizes ingleses, contratados pela Federação Metropolitana de Futebol, entre os quais destacamos o nosso já muito conhecido Mr. Barrick, vem obtendo o successo desejado e os resultados conseguidos foram tão optimistas até há 5 dias que nos permitiam verificar melhor compreensão das regras não só por parte dos jogadores como ainda por parte dos espectadores, que na sua maior parte são leigos no assunto e que por tudo protestam.

Mas como não há bela sem senão, eis que durante a realização do encontro entre o Flamengo e o Fluminense surgiu o primeiro estopim. E precisamente essa bomba foi rebentar na mão do mais categorizado dos juizes britânicos: Mr. Barrick. Para que o leitor possa fazer uma ideia dos motivos que levaram a eclosão da polémica que se vem travando e que tem sido o «selow» da semana voltemos ao passado — que não é muito passado — e recordemos o sucedido durante o encontro realizado no campo da Gavea entre o Flamengo e o Vasco da Gama que teve como árbitro o brasileiro Mário Viana.

Nos primeiros momentos desse encontro, o Flamengo, por intermédio de Jair, conquistou um golo que foi precedido de uma «deslocação», e que Mário Viana, devido à sua péssima colocação no terreno, não viu nem podia ter visto. Claro que não tendo observado a falta, Mário Viana considerou o golo como legítimo e indicou o centro do terreno para a bola sair. Sucede, porém, que um dos seus auxiliares que havia acompanhado a jogada e tendo verificado a deslocação, assinalou com a bandeira. A jogada foi rápida. No mesmíssimo instante em que Mário Viana apontava o centro do terreno, o juiz de linha dava o sinal. O árbitro brasileiro, entretanto, depois da consulta ao seu auxiliar revogou a sua decisão.

Esta sua attitude deu margem a «diz tu, direi eu», em que uns aplaudiram Mário Viana e outros acreditavam ter o referido árbitro cometido uma falta computada em quebra evidente de autoridade perante não só os seus auxiliares, como ainda perante os próprios jogadores.

Em sã consciência e partindo do principio fundamental de que os árbitros são as únicas autoridades em campo e as suas decisões revogáveis ou irrevogáveis consoante a natureza da falta e muito especialmente da sua colocação no terreno, achamos nessa sua attitude uma forma honestíssima de imparcialidade incompreendida não só pela maior parte das torcidas como ainda por parte dos próprios dirigentes dos clu-

bes que têm uma mentalidade muito especial para observarem um desafio de responsabilidade em que a sua equipa seja protagonista com a calma necessária.

Agora, durante o Fla-Flu, sob a arbitragem de Mr. Barrick, succedeu coisa idêntica, que passaremos a narrar com todos os detalhes, para que os entendidos na matéria digam de sua justiça.

Quando aos 4 minutos de jogo, «109», do Fluminense, accorria a um lance e quando tentava dominar a bola veno que os seus esforços eram infructíferos, usou do meio ilegal que a lei lhe não concede e ageitou-a com a mão. Digase de passagem que para muitos foi a bola que ressaltou batendo-lhe na mão, o que não cremos por termos observado a jogada. Continuando, «109», disparou o «tiro» e a bola anichou-se no fundo das redes do Flamengo. Mr. Barrick que se encontrava distante, por qualquer motivo, não notou a infração e assinou o golo. Entretanto o juiz de linha assinalava o «hands» de «109», o que deu margem a protestos ruidosos não só da torcida como ainda da parte dos jogadores de Flamengo. Chamado o interprete e depois de devidamente informado, Mr. Barrick não teve dúvidas em voltar atrás com a sua attitude e anulou o ponto, substituindo-o pela marcação do livre. Foi o fim do Mundo...

Perguntava no dia seguinte a critica desportiva, como deveria ser classificada a attitude do apitador britânico! Vozes de protesto se elevaram, aquelas vozes que sempre foram contrárias à vinda de árbitros ingleses, chegando a afirmar-se que eles cometiam os mesmos erros e tinham os mesmos defeitos dos árbitros nacionais, como se por serem de nacionalidade inglesa fossem infalíveis! Enfim, foi um «crisp» de «mão na bola» para uns e bola na mão para outros que até affligia.

Consultado Mr. Barrick em entrevista concedida ao «Jornal dos Sports», afirmou que:

«Não tendo acompanhado a jogada como lhe competia devido a uma súbita indisposição proveniente de um principio de entoxicação alimentar que havia sofrido, não descortinou a falta de 109 e que o levava a crer ser o golo legítimo. Porém, como o seu auxiliar lhe indicara o erro cometido, o que pela primeira vez na sua vida de árbitro lhe succedeu, e como a sua confiança nesse auxiliar é grande, não teve dúvidas em reconhecer a illegalidade do tento conquistado. Achou realmente exagero na attitude tomada pelo seu auxiliar ao invadir o campo para marcar fielmente o sitio onde a falta fora cometida, e verbera a sua attitude enérgica em lhe fazer ver que errara, mas de resto só lhe agradece o ter

evitado que elle tivesse cometido um erro que poderia trazer graves consequências a uma das equipas. Voltou a afirmar que nenhum árbitro é infalível e que o ter-se retratado não é motivo para ser considerado como quebra de autoridade, mas acha que deve ser olhado como uma prova não só de confiança nos auxiliares, como ainda da sua honestidade e imparcialidade».

Aparentemente e depois destas declarações, serenaram os ânimos, mas dois directores do Fluminense, daqueles que só vêem uma côr quando os seus interesses estão em jogo, mas que apregoam bem alto o seu desportivismo, inconformados com o resultado do «Fla-Flu», cuja derrota da sua equipa atribuem ao apitador britânico, continuam em público a criticar a sua conduta e criando um ambiente de desconfiança em torno de Mr. Barrick. As suas declarações arrojadas encontram eco no meio da massa associativa e na passada quinta-feira, quando Mr. Barrick se dirigia para a sede da Federação, foi cobardemente agredido pelas costas, tendo fugido o seu agressor de seguida. Pela segunda vez na sua vida e no Brasil soffreu o famoso apitador um euxvalho grande. Da primeira vez no campo do Bonassuco, depois de ser agredido com garrafas, Mr. Barrick teve de sair escoltado pela policia; e agora, em plena via pública e na hora de maior movimento, voltou a ser vítima de um mau desportista. Acto absolutamente reprovável, obrigaram Mr. Barrick a procurar immediatamente o Presidente da Federação, collocando-o a par do assunto e declarando-lhe que bem contra sua vontade regressaria a Inglaterra no próximo dia 24 de Dezembro. Não havendo mais confiança da parte de um clube para com os apitadores britânicos, automaticamente deixa de existir a necessidade da sua permanência no Brasil.

Lamentamos sinceramente o sucedido, porque não só vinha o futebol brasileiro entrando numa remodelação a todos os títulos louvável, como ainda já se notava da parte das torcidas uma melhor compreensão das regras. Isto era devesas benéfico se notarmos que dentro de 18 meses se realiza no Rio de Janeiro um Campeonato Mundial de Futebol ao qual concorrem todos os países do Mundo.

Mas perguntamos: Se realmente os apitadores britânicos, agora que iniciaram a sua tarefa de uniformização das arbitragens resolvem regressar ao seu país, como poderão os árbitros brasileiros, desconhecedores das novas regras do International Board, serem competentes para actuarem na Copa Julio Rimet? E que garantias poderão ser concedidas aos árbitros europeus que vierem

BOA PROPAGANDA

Os excellentes resultados obtidos nos recentes jogos de futebol com os clubes suecos e o Madrid, seguindo-se à vitória do Sporting sobre o Atletico madrileno, no seu féudo, tiveram eco na imprensa estrangeira e, pelo tom geral das apreciações nela publicada, responderam à melhor propaganda internacional do desporto português.

E' curioso notar que alguns comentários, notoriamente o do conhecido critico francês Pefferkorn em «L'Equipe», põem em relevo a maior classe das nossas formações clubistas comparativamente ao rendimento do grupo nacional, justificando o facto pela melhor penetração das primeiras, maior entusiasmo e firmeza de vontade.

Não deve admirar que, depois da relumbância destes nossos êxitos, afluam de além fronteiras os convites aos clubes portugueses, de momento com óptimo cartel: occasiões a aproveitar, porque podem contribuir para o desenvolvimento da boa propaganda desportiva encoberta, mas que devem ser acauteladas de maneira a evitar que o possível beneficio redunde em prejuizo.

Somos francamente partidários do alargamento das relações internacionais desportivas, sem que lhes possa servir de peia o temor da derrota. Dentro de certos limites, contudo.

Segue-se por bom caminho, mas não nos deixemos cegar pelo esplendor da auréola de glória. Custa muito trabalho conquistar o prestigio, mas muito mais difficil é, depois, saber conservá-lo.

No momento presente, mercê de uma sequência propicia de circumstancias, o futebol português captou atenções e conseguiu ser considerado entre os melhores da Europa; este conceito traz-nos responsabilidades que se estendem a todos os sectores e em defesa dos quais é necessário coligar esforços, na certeza de que o mais difficil está sempre ainda por fazer.

E' tambem conveniente aproveitar em prol de outras modalidades a aura do futebol contemporaneo, associando-as às suas organizações, levando-as na esteira da sua actividade; a boa, a melhor propaganda é aquela que se generaliza nos seus feitos e vai reflexamente influir em todos os campos de acção.

aqui arbitrar os jogos desse Campeonato?

Que responda quem quiser e souber. Por nossa parte unicamente lamentamos mais uma vez e sinceramente o sucedido com Mr. Barrick, que quando em Londres não poderá dizer sinceramente que foi bem recebido e bem tratado...



Comandante Nogueiras

HIPISMO

Dois Acontecimentos em Espanha

O comandante Nogueiras bateu o recorde do Mundo do salto em comprimento

Morreu «Bengali» detentor do recorde espanhol e ibérico do salto em altura

o recorde espanhol saltando 7^m,10, não foi na competição deste ano além de 6^m,50 e «Bohemio» ficou-se nos 7^m,20, isto é, já com o máximo melhorado.

A grande luta travou-se entre «Faun» e «Balcamo» que passaram sucessivamente desde 7^m,20 a 7^m,80 batendo qualquer deles o recorde do mundo que «Tenace» fixara no ano de 1935 em 7^m,60.

«Faun» não foi mais longe mas

O outro acontecimento a que fazemos referência é outro género mas, também, digno de ser registado nas nossas colunas.

Trata-se da morte do cavalo «Bengali» que no ano passado fez parte do grupo de montadas da equipa espanhola que disputou o Concurso de Lisboa e que pouco tempo depois batia o recorde es-

PODE dizer-se que o ano de 1948 foi particularmente brilhante para os cavaleiros espanhóis.

As actuações em Londres das equipas que disputaram os Jogos Olímpicos, principalmente daquela que era formada pelo tenente-coronel Navarro, com «Quorum» e comandantes Garcia Cruz, com «Bizarros», e Gavillan, com «Foragido», classificada em 2.º lugar na difícilíssima «Taça das Nações», chamaram de novo a atenção de todo o mundo para o valor da cavalaria espanhola já, de resto, detentora do título olímpico, nos Jogos disputados em 1928.

Quando ainda se saboreava em todo o território espanhol o resultado da brilhante posição alcançada em Londres, deu-se na própria Espanha outro acontecimento notável que constituiu outro título de glória para o hipismo do país vizinho.

O comandante Nogueiras — um cavaleiro bem conhecido em Portugal — não só bateu o recorde espanhol do salto em comprimento, estabelecido em 1947 pelo comandante Larraz, como melhorou em 40^{cm} o máximo mundial, em poder do francês Christian de Castries desde 1935.

Esta vitória particularmente brilhante foi conquistada no decorrer do Campeonato Espanhol de Salto em Comprimento. Disputaram-no quatro cavaleiros — comandantes Larraz, com «Fogoso»; Ordoz, com «Bohemio»; Maestre, com «Faun» e Nogueiras com «Balcamo».

«Fogoso», que em 1947 bateu



O cavalo «Bengali», montado pelo comandante Garcia Cruz

«Balcamo» continuou na luta e transpôs 8 metros, distância esta que foi devidamente controlada por todo o júri e pelo cavaleiro francês Pierre Oriola, que assistia à difícil prova.

O comandante Nogueiras alcançará uma grande vitória de repercussão internacional e oferecera com ela à Espanha um recorde que só muito dificilmente será batido.

panhol e ibérico do salto em altura, transpondo 2^m,22.

«Bengali» era um meio sangue irlandês, filho do célebre padrião «Squirrel» que contava apenas 12 anos. Foi comprado em 1944, tendo debutado com êxito no ano seguinte.

Montado pelo comandante Garcia Cruz, disputou nesse ano 9 concursos, ganhando 22 prémios com 2 primeiros. Logo se verificou que o cavalo tinha qualidades para saltos em altura o que mais tarde veio a confirmar-se plenamente. Em 1946 arranca 23 prémios, de novo com 2 primeiros e no ano passado 25 com 3 primeiros lugares.

Um deles foi no Campeonato de Salto em Altura, no qual bateu o recorde espanhol, transpondo 2^m,22.

Desde o seu debut até Dezembro de 1947 conquistara setenta prémios, no valor de 43.550 pesetas.

«Bengali» era, muito justamente, considerado como um dos melhores cavalos de obstáculos da Espanha, pelo que a sua morte constituiu um prejuízo importante para o hipismo espanhol.

Antas Teixeira

OS ATLETAS vão recomeçar a correr

DEPOIS de três meses de férias, os atletas vão recomeçar a correr; o já clássico e popularíssimo Grande Prémio do Natal — que apesar de posterior ao defeso da modalidade ainda faz parte do programa da temporada antecedente para efeitos de legalização das inscrições — vai animar no sábado as artérias vertebrais da cidade e uma semana depois inaugurar-se-à a época de cortamento de 1949.

O calendário anunciado é em quase tudo idêntico aos dos anos passados, incluindo apenas a novidade do projecto de organização da Volta a Lisboa por etapas, prova que já em tempos se realizou mas não voltara a repetir-se pela dificuldade de reunir número de equipas concorrentes que lhe assegurem o interesse.

No entanto, mais do que no programa de corridas anunciado, as atenções dos dirigentes e aficionados do atletismo fixam-se neste momento no projecto de remodelação regulamentar em que a Federação está trabalhando e que é indispensável esteja pronto dentro de curto prazo, afim de ser apresentado ao próximo congresso e posto em execução na época de pista.

Os nossos regulamentos estão antiquados e não correspondem às actuais necessidades do atletismo; por um lado é preciso fixar a definição das várias categorias de praticantes, acrescentando às que já existem uma outra que inclua os menores dos 16 aos 18 anos, permitindo assim mais precoce iniciação, sem a qual não haverá progresso colectivo; pelo outro lado deve-se transformar totalmente o presente programa de distâncias oficiais nas corridas das categorias inferiores, principiantes e juniores, estabelecendo para a nova categoria, ainda não baptizada, o mesmo programa dos campeonatos do escalão correspondente da Mocidade Portuguesa.

Está o sr. Director Geral dos Desportos, e bem haja, na disposição de auxiliar com subsídios mensais, durante o ano, os organismos dirigentes da modalidade, permitindo-lhes assim alargar seu âmbito de acção, adquirir material conveniente, satisfazer velhos compromissos. Esperemos que o bom senso, o espírito empreendedor e uma eficaz campanha técnica correspondam a essa louvável boa vontade.

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

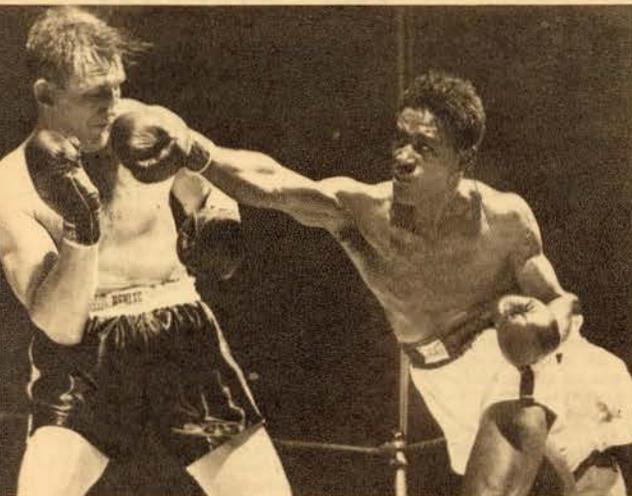
346 PÁGINAS — 300 GRAVURAS

Encontra-se à venda na Administração da "Stadium"
para onde deve ser enviada a respectiva importância

Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA

PREÇO DE CAPA — ESC. 40\$00

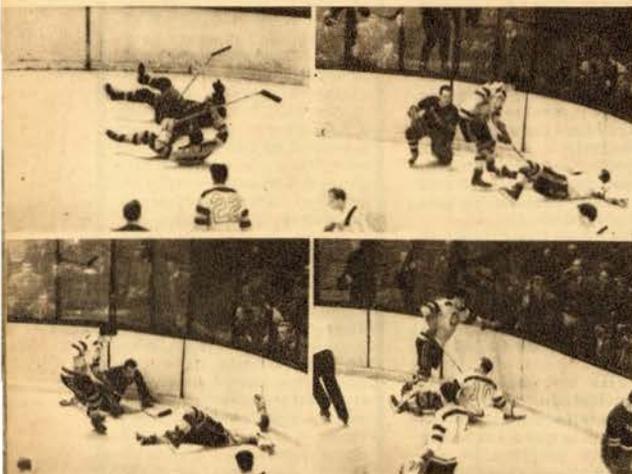
DO ESTRANGEIRO



Eszard Charles, o possante negro de Cincinnati que embora da categoria «semi-pesados» aspira à sucessão de Joe Louis, falha um formidável soco à direita, destinado ao maxilar de Joe Baksi, no decorrer do combate há pouco disputado em Nova York



Desta vez Charles acertou com o punho esquerdo e fez moça, certamente, no corpo do seu antagonista. O combate acabou ao 11.º assalto, por intervenção do árbitro, quando o olho direito de Baksi sangrava em torrente e o impossibilitava de resistir



Os Rangers de New York e os Bruins de Boston, dois importantes grupos de hóquei sobre gelo, disputaram no Madison Square Garden um terrível desafio, que terminou num empate por 2-2. Estas fotografias mostram a colisão que houve entre La Prade (n.º 10) dos Rangers e Flaman, de Boston, em camisola de cor clara. O primeiro tombou sobre a malha — que substitui a clássica bola — enquanto Crawford (6) avança para a captar, no momento preciso do árbitro interromper o jogo

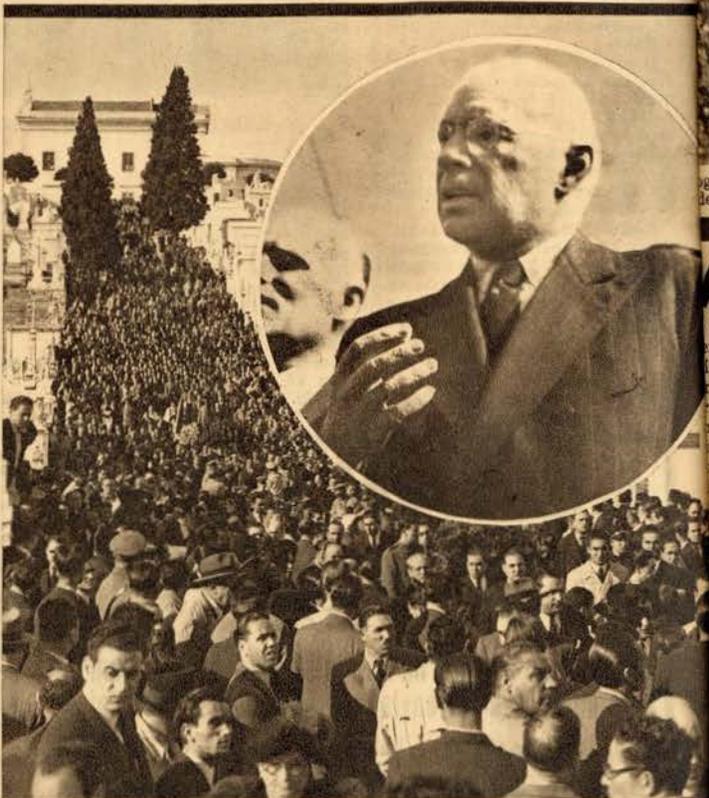
BRAG

mostra-se
digna
da
**PRIMEIR
DIVISÃO**



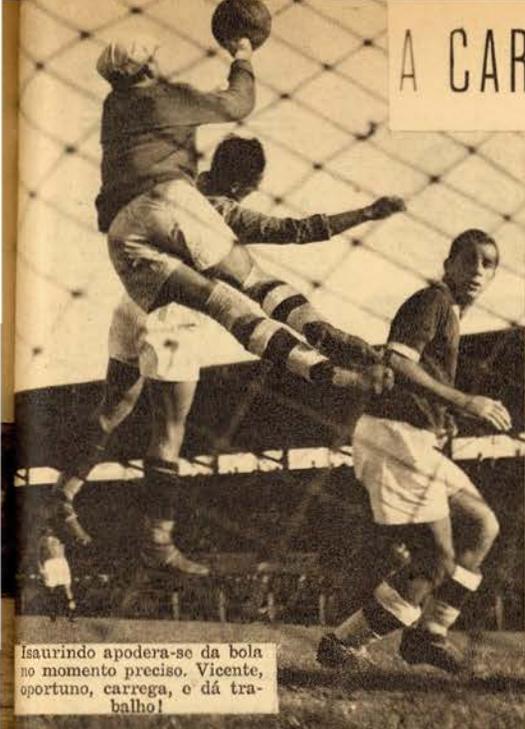
Fotos BENIGNO

1 — Excelente blocagem de Cesário, sob a protecção de Palmeira; 2 — primeiro golo de Braga surge; marca-o Joaquim!



Morreu o brigadeiro Tamagnini Barbosa, presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica. A sua excedente e luminosa figura projectou-se no Desporto, a tal ponto que, todos os desportistas sem distincção de cores clubistas, sentiram a sua morte inesperada. O seu enterro constituiu uma profunda manifestação de saudade, nele se incorporando milhares de pessoas. O brigadeiro Tamagnini Barbosa era alguém na sociedade portuguesa, e aqui relembramos respeitosamente a sua vida de trabalho e inteligência. Publicamos um aspecto geral do seu enterro, e recordamos o grande orador que ele era, ao falar, por exemplo, de Cosme Damião. «Stadium» apresenta ao Benfica as suas condolências.

A CARREIRA DO BELENENSES



Isaurindo apodera-se da bola no momento preciso. Vicente, oportuno, carrega, e dá trabalho!

Fotos MONTEIRO



Os rapazes do Lusitano defenderam-se como leões, vendendo cara a derrota



Almeida não consegue bater o guarda-redes Sérgio, cada vez mais seguro e confiante!



Jogador do Lusitano corta um golpe de combinação do Belenenses

BOAVISTA, 2 — COVILHÃ, 1

Fotos HERMANN



2.

1 — A defesa do Sporting da Covilhã, muito esforçada, alivia o seu campo; 2 — Lourenço é desarmado pelo guarda-redes da Covilhã, precisamente no momento da verdade

XADREZ

O xadrez, o jogo ciência, prende e entusiasma no nosso país dezenas de adeptos, que por vezes tomam parte em torneios. O mais recente organizou-o o Grupo de Xadrez de Lisboa para jogadores de 1.ª categorias. Foi vencedor Araújo Pereira que focamos no decorrer de um dos jogos. Em buízo: Uma fase geral do match entre o grupo de Xadrez de Lisboa e um grupo de xadrezistas do Benfica.



A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

TENIS

A Taça Davis

A Federação australiana de ténis hesita em participar na próxima competição para disputa da Taça Davis, a menos de estar assegurada em princípio, já se vê, a entrada na final do torneio.

Esta indecisão tem por motivo os embaraços financeiros que podem advir de uma exclusão extemporânea do team australiano.

NATAÇÃO

Novo recorde europeu

Na piscina municipal de Reims, o nadador Piroley conseguiu melhorar o seu próprio recorde da Europa (400 metros, costas) fazendo 5 minutos 5,6 segundos.

O anterior era de 5 m. 9,3 seg.

FUTEBOL

Na Argentina

Depois da última jornada do campeonato da 1.ª Divisão, e Independente conquistou o título de campeão de 1948, embora derrotado pelo clube Chacarita Júnior.

O Campeonato Mundial de 1950

A Federação Inglesa resolveu participar no campeonato do Mundo de futebol (Taça Jules Rimet) que deve realizar-se no Brasil no ano de 1950.

Em Inglaterra

Os jogos de sábado, a contar para o Campeonato da Liga Inglesa (1.ª Divisão) colocaram o Newcastle United, à frente do conjunto, por derrotar o Everton pela mínima diferença, enquanto que Derby County, batido em casa por Manchester United (3-1), desceu ao 2.º posto.

Os outros resultados foram: Arsenal-Huddersfield T., 3-0; Birmingham-Wolves, 0-1; Blackpool-Sheffield U., 0-3; Bolton-Sunderland, 4-1; Charlton-Stoke, 4-1; Liverpool-Aston Villa, 1-1; Manchester City-Burnley, 2-2; Middlesex-Chelsea; 1-1; Portsmouth-Preston N. E., 3-1.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Eco.	32\$50
6 > >	65\$00
12 > >	130\$00



BOXE

Na Europa

Semana bem preenchida de matches importantes, salientando-se os seguintes:

Em Espanha, combateram na cidade de Barcelona para o título nacional de «semi-leves», os reputados pugilistas Luis Romero, duplo campeão (pois também o é de «levíssimos») e Luis de Santiago, pupilo de Inácio Ara. Foi um desafio ardente, que opôs a veteranía do titular à ciência do aspirante. No decorrer do 10.º assalto, Santiago colocou o golpe decisivo e conquistou o campeonato de Espanha.

Os belgas estão excitadíssimos com o gesto de recusa de Cerdan, e do seu manager, Roup, para enfrentar o actual campeão europeu Cirilo Delannoit. A Federação amesquou-os de levar o caso, oficialmente, ao organismo que dirige o desporto do boxe na Europa, por falta de cumprimento do contrato.

Por outro lado, os ingleses recusam-se a deixar o mulato Dick Turpin, detentor do campeonato médios da Grã-Bretanha, jogar contra Delannoit para disputa do emblema europeu, alegando que o italiano Tibério Mitri tem iguais direitos. Como se sabe, este último, que é detentor do campeonato de Itália, empatou há poucas semanas em Londres, contra Turpin, na mesma sessão em que Vince Hawkins, inglês, arrancou discutidíssima vitória sobre o campeão de França, Jean Stock.

Na pátria de Carpannier, o cigano Teo Médina desembarcou-se do ex-catalão Luis Fernandez ganhando-lhe por pontos, em 15 assaltos. No mesmo programa, Danny Carabella, portorriquino brincou com Camilo Dormont e Skena, um brilhante noviciado bateu o cotado Jean Jonas, por escassa diferença.

Medina, continua, pois, campeão francês de «levíssimos».

Na América

O combate sensacional da semana, foi inegavelmente o que se disputou no Madison S. Garden, de Nova York, entre o preto Ezzard Charles, de Cincinnati, e o checo-americano Joe Baksi, de Kulmont, para seleccionar o sucessor de Joe Louis. O Madison Square foi pequeno para conter o enorme público que ocorreu. Baksi, pesando 95 quilos e meio, não conseguiu dominar o terrível negro, apesar da vantagem de quinze quilos (!) e o árbitro, Goldstein, suspendeu a refrega durante o 11.º assalto quando o olho

NOTA DA SEMANA

No mundo de agora, recheado de improvisações um tanto ou quanto destituídas de originalidade, julgamos digno de mérito o hábito britânico de persistir no conservantismo dos velhos costumes.

Entre mil consequências variadas que brotam desse sistema endémico, cujas raízes se firmam mais e mais no carácter dos cidadãos do Reino Unido, existe uma, pouco evidente para olhos de mirada estreita, mas de perfil recortado como um mármore penélico. Trata-se do futebol.

Se manuseássemos livros antigos, percorrendo o texto iluminado dos pergaminhos que os anos amarelaram, acharíamos notícia de lembranças régias ou despachos, relativos à prática desenfreada do passatempo coevo, antecedente do actual logo da bola, tão apreciado da soldadesca que ela o preferia aos exercícios militares.

Não poucas vezes as cadeias deram asilo e guarida a hordas de delinquentes por desrespeito aéditos do trono e da Igreja, quanto à proibição de jogar com pelota ao domingo.

Walter Scott refer-se, nas suas novelas de gosto medieval, aos despiques das tropas entre si, nas manhãs das grandes batalhas, conduzindo a esfera com os pés, até que as trombetas chamavam os guerreiros para a pugna sanguinolenta. E os pastas, também, entoaram hinos, celebrando episódios de tais competições.

As universidades britânicas tornaram-se, mais tarde, responsáveis pela dulcificação dos costumes bárbaros da primeira idade. Acabaram com as brigas, tornando o jogo uma aventura simples e tolerável submetida a regras claras e bem expressas.

Distinguiram-se, nessa obra, Elton, Harwich e Winchester cujos alunos, desmuniados pelo país, constituíram a sementeira do movimento progressivo entusiástico.

Em 1853, diversos clubes provinciais decidiram associar-se e unificarem uma legislação dispersa e disforme. Nasceu desta maneira a F. A. Inglesa, cuja obra quase secular é eloquente porquanto de 30 colectividades iniciais tem hoje filiadas 30 mil.

Poucas tutelas terão sido melhor acedias e compreendidas do que esta. A invenção da Taça, disputada a partir de ano de 1861, culminou o seu labor. O sorteio para a realização dos desportos da 3.ª Jornada desta importante prova e eliminar, em que participam pela vez primeira — na época 48-49 — «clubes das 1.ª e 2.ª Divisões, realizou-se na semana finda.

A sorte favoreceu-os. Dos 22, uma dúzia jogará no seu terreno próprio e tomentes seis, Burnley, Charlton, Enderton, Manchester City, Aston Villa e Bolton terão de se eliminar no dia 8 de Janeiro próximo.

O desafio entre os clubes londrinos, Arsenal e Tottenham Hotspurs, marcado para o campo de Highbury, deu a nota impressionante da força que o futebol representa na Inglaterra. A três semanas de vista, ainda, venderam-se oitenta e quatro mil lugares, no prazo de uma hora!

Nada mais nos parece necessário para demonstrar quanto o popular desporto vale e pode — dominando na Europa a imaginação da plebe.

Rafael Barradas

direito de Baksi era uma chaga disforme.

Em Tampa, Flórida, Lee Oma destrouço as ambições do veterano Tommy Gomez, pondo-o a dormir no assalto inicial e Billy Conn, ganhou a segunda vitória desde que retomou a actividade derrotando Jackie Lyons, de Oklahoma, ao 9.º assalto, em Dallas, no Texas.

☛ Jake La Motta, o único homem que derrotou, até hoje, Ray Robinson, campeão de «semi-médios», e depois perdeu contra Ezzard Charles num combate que levantou fortes suspeitas, reabilitou-se um tanto do desaire sofrido ao vencer o cotado pugilista Tommy Yarusz, por pontos, em Nova York.

ESGRIMA

Buhan e D'Orlols

Estes dois campeões incontestáveis do florete, Jean Buhan, vencedor nos últimos Jogos Olímpicos, e Cristiano d'Orlols, que ganhou o campeonato do Mundo realizado em Lisboa (1947), encontraram-se num sensacional desafio, efectuado em Bordéus.

Depois de belas fases de esgrima, o triunfo coube a Buhan, por 12 toques a 11.

Assinem a STADIUM

Julgamentos...

Não sabemos se o Futebol Clube do Porto, através do seu primeiro grupo de futebol, tem qualquer culpa a expiar... no critério dos altos dirigentes da modalidade. Inclina-mo-nos, porém, a acreditar que há intenção de criar embaraços a esta colectividade, semeando-lhe de escolhos o caminho, para onde atiram todos pedras que afastam dos outros. Isto não é mania da perseguição. Temo-nos mantido silenciosos, sem comentário directo sobre os assuntos passados — bem tristes, por sinal. Mas o que está a verificar-se depois dos lamentabilíssimos acontecimentos ocorridos no campo do Estoril, passa tudo quanto é razoável.

A maneira como os casos foram julgados não pode ser considerada como a mais justa, pese ao critério dos homens que delém o poder e, com ele, o direito de julgamento. Informações de boa origem dizem-nos que o grupo do F. C. do Porto, enquanto não se limitasse, essencialmente, ao papel de vítima, foi alvo de dentro e fora do terreno. Acrescentam ainda que o guarda-redes Barrigana não contribuiu para os acontecimentos, nem interveio no sentido de os agravar. Relatam as agressões, dentro do campo, e, depois, fora dele, por parte de assistentes. Não é desta maneira, incontestavelmente, que se recebem visitas, nem é assim que se presta o desporto.

Não obstante, o guarda-redes portuense foi castigado com dois jogos, tanto como outro elemento do Estoril. O defesa Virgílio apanhou seis jogos... e outros elementos do grupo local, que se salientaram, nem sequer são mencionados. Passaram pelas malhas. O árbitro, que foi a negação absoluta de todos os princípios de desportivismo, ignorante ou mal intencionado, vai ser julgado — dizem. Naturalmente, sofrerá repressão registada, quando deveria ser excluído — pura e simplesmente. O Porto foi muito, em mil escudos, sob o pretexto de atitude anti-desportiva, no encontro Porto-Sporting. Ficamos à espera, para conhecermos o quantitativo da multa em que vai ser condenado o Estoril. E' por estas e por outras, que isto anda mal, que a desconfiança impera e que a falta de entendimento é cada vez mais funda. Muito triste.

Este pequeno artigo foi publicado em «Junho» na secção desportiva de «O Comércio do Porto».

Almanaque dos Desportos
Encontra-se à venda
na Administração da «Stadium»

na capitã do NORTE

ATITUDES DIGNAS

Os comentários aos jogos Atlético-Porto e Estoril-Porto, da autoria do crítico lisboeta Albes dos Santos, embora publicados no «Comércio do Porto», revelaram uma dignidade que os desportistas portuenses apreciaram justamente.

Escrevendo verdades, não deixando de lado as atitudes que outros sectores esqueceram lamentavelmente, o jornalista Albes dos Santos, que não é conhecido como adepto do F. C. do Porto, esclareceu os nortenhos sobre uma série de atitudes maldosas de árbitros e de jogadores. O Porto, graças ao seu desassombro e imparcialidade, sabe agora como as coisas se passaram, conhece toda a influência da arbitragem e esclareceu-se mais uma vez sobre o valor das pessoas que procuraram desviar o curso dos acontecimentos, dando versão diferente a sucessos já conhecidos.

Pela crítica de Albes dos Santos, puderam os desportistas portuenses julgar com serenidade a jornada do Estoril e a própria manifestação de acentuado desinteresse do grupo de honra do F. C. do Porto. De facto, suportar 3 golos em deslocação e marcar um outro dentro da lei, amolece o espírito de qualquer grande equipa. E não nos venham dizer que o guarda-redes do F. C. do Porto contribuiu para a desmoralização! O guarda-redes foi a vítima da campanha ordenada, pois o rapaz é anipático para certas pessoas, e a ocasião foi bem escolhida. Outros guarda-redes têm abandonado o seu posto, para protestar contra ilegalidades, sem terem sofrido com isso.

Mas além dos golos apontados por Albes dos Santos, outros sucessos se deram no Campo da Amoreira. O jornalista Albes dos Santos, desmoposado e competente, não os esqueceu. Os portuenses estão-lhe agradecidos. E saberão aguardar os acontecimentos. Deus é grande.

Também Rádio Renascença, de Lisboa, merece o louvor dos portuenses. Habitados a ouvir opiniões que achincalham o nosso principal clube e a massa desportiva portuense em geral, alegrá-nos a atitude simpática e correcta de Rádio Renascença.

No meio de tanta injustiça, de tanta má vontade, que fere e desprestigia, sabe bem encontrar ainda pessoas dispostas a contar Verdades e a protestar indignadamente contra os causadores da balbúrdia.

CURIOSIDADES...

Poucas vezes se terá visto o público desportivo desta cidade tão desolado. Os últimos acontecimentos, em boa verdade, são motivo forte.

❖ O F. C. do Porto protestou o jogo do Estoril. Os portuenses continuam a ser bons provincianos...

❖ Diz-se com certo chiste, cá no Porto: «Virgílio foi castigado com 6 jogos e uma orelha mordida...»

... Mas, entretanto, o autor da agressão ficou-se a rir.

❖ A direcção do F. C. do Porto dirigiu uma larga exposição ao sr. Ministro da Educação Nacional...

❖ Sanfins, magoado no Estoril, não pôde jogar em Elvas. Foi substituído por Silva. Foram castigados Vergílio e Barrigana, é sempre bom recordar. Sanfins sofreu de outro modo...

❖ Há quem afirme que a entrada de Vital no F. C. do Porto deu origem a uma campanha combinada — a que se teriam associado alguns árbitros. Achamos que ficou muito cara a transferência...

❖ O Boavista ganhou um jogo de «arcas» ao F. C. do Porto, por não ter ido determinado jogador seu à inspecção médica.

RADIOS Sem Fiador A prestações

FATOS, GABARDINES, SOBRETUDOS, CALÇADOS, ETC., ETC.

Telefone 6 4686

Rua de S. Francisco de Borja, 18, r/c., dto. (às Janelas Verdes)

LISBOA

MOSAICOS

nortenhos...

MANUEL MONTEIRO

Y OS ÁRBITROS...

O sr. Manuel Monteiro, do Porto, membro da Comissão Central de Árbitros de Futebol, enviou aos jornais a seguinte carta:

«O meu pedido de demissão, neste momento em que de muitos lados se move uma campanha contra a Comissão Central, além de poder ser tomado como querendo furtar-me as responsabilidades que possam caber-me na comparticipação da direcção de tudo quanto se prende com as arbitragens, não beneficiaria ninguém e colocaria a cidade do Porto na contingência de não ter representante seu na futura constituição da Comissão Central. Não se justificaria, portanto, nesta ocasião, o meu pedido de demissão da Comissão Central onde, de resto, eu me tenho esforçado por cumprir sob todos os aspectos, o meu dever, não devendo, porém esquecer-se que a referida Comissão não é só composta por mim.»

Segundo Manuel Monteiro, a sua saída «não beneficiaria ninguém e colocaria a cidade do Porto na contingência de não ter representante».

Aqui nos parece exagero. Importa muito ao Porto não ter representante! Pior que os últimos árbitros nomeados? Não pode ser, pois não?...

PRINCIPIAM EM JANEIRO

AS OBRAS DO ESTÁDIO

DO F. C. DO PORTO

Segundo informações da melhor origem, as obras do Estádio do F. C. do Porto principiaram no dia 7 de Janeiro próximo.

Ultimamente reuniram-se nesta cidade, com o sr. Governador Civil, os srs. engenheiro Sá e Melo, director dos Serviços de Urbanização, engenheiro Rezende, Director Geral dos Desportos, architecto Oldemiro Carneiro e a direcção do F. C. P., que tomaram importantes decisões sobre o Estádio dos Antas. Sabe-se que o sr. ministro das Obras Públicas, patrocinando abertamente a iniciativa, está disposto a prestar a sua ajuda ao clube nortenhe.

Temos todos os motivos para supor que a notícia de principiarem as obras em Janeiro, não seja desmentida. E oxalá. Já se gastou tanta tinta com este mesmo assunto...

Campeonato Corporativo de Futebol

Fotos RUIZ



O campeonato corporativo de futebol prossegue, regularmente, e com desafios de razoável técnica, animando os vários núcleos trabalhadores de Lisboa. Tanto na primeira como na segunda categoria os jogos sucedem-se com o entusiasmo que sempre os têm caracterizado, proporcionando desafios agradáveis de seguir. À medida que a competição decorre, os grupos afirmam melhor a sua classe.

Na 2.ª categoria, cujo valor não desmerece dos jogos da Primeira, o campeonato encontra-se numa fase de grande interesse, especialmente pela luta que visa o título. Neste aspecto destacam-se agora os grupos do Instituto Pasteur e da firma Carrasqueiro e Teixeira eguiais das suas séries e os melhores classificados. Publicamos os dois grupos. Em cima, o do Instituto Pasteur; em baixo, o da Carrasqueiro e Teixeira.

FUTEBOL NO BARREIRO

Em cima: no jogo **BARREIRENSE-FUTEBOL BENFICA** que os rapazes do Barreiro ganharam por 4-0, o guarda-redes do Futebol Benfica executa uma defesa no momento preciso.

A **CUF DO BARREIRO** venceu o **CASA PIA** por 4-0. Eis um dos tentos dos cufistas.

Fotos CINÉ FOTO



Fotos F. SÁ

1



2



3



4



Campeonato de Futebol da Mocidade Portuguesa

Começou a disputar-se o campeonato de futebol da Mocidade Portuguesa (Ala de Lisboa), no qual tomam parte 17 equipas representativas dos Centros Escolares e Extra-Ecolares da capital. Os Centros agruparam-se em três Séries. Na categoria de Juniores, só com uma série, estão inscritas quatro equipas.

Os primeiros jogos efectuaram-se no último sábado e domingo, confirmando o interesse que este campeonato vem mantendo entre a população das nossas escolas.

Publicamos a fotografia de quatro grupos: 1 — **COLEGIO MILITAR** — (Ferreira, Campos, Faro, Cortez, Moura, Falcão, Rodrigues, Feio, Pina, Correia e Gonçalves). 2 — **COLEGIO O ACADEMICO** — (Fladeiro, Munhoz, Costa, Correia, Nunes, Ferreira, Bonifácio, Marques, Setas, Sousa, Simão Carvalho e Portugal Carvalho). 3 — **ESCOLA AFONSO DOMINGUES** — (Miranda Nascimento, Barros, Lopes, Vitorino, Magro, Santos, Alves, Barata, Nogueira e Colaço). **ESCOLA MANUEL BERNARDES**. 4 — (Cordeiro, Teixeira, Vasconcelos, Serra, Rodrigues, Figueiredo, Coutinho, Carmo, Belo, Gouveia e Lopes).



Almada Atlético Clube

O campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal tem fornecido jornadas de grande animação, pondo em destaque o valor dos grupos da margem esquerda do Tejo.

Eis um dos **teams** que se tem distinguido, o Almada Atlético Clube, campeão regional da 1.ª Divisão de Setúbal.

O ELVAS vence o PORTO



Vital rematou mas Callejas, seguro, evitará a intenção do avançado portuense